

O VALOR DA CULTURA

pelo eng. J. SILVA CARVALHO

EM via de regra, quando escrevo para jornais acabo sempre pelo princípio, isto é, pelo título do artigo. O título é sempre a última coisa que vem para o papel. Desta vez não foi assim. O assunto de agora surgiu-me pensando eu no quixotesco de certos presumidos e no saber que alardeiam, quer atirando aos nossos ouvidos com um arrazoado altissonante, mas despidido de nexos; quer tentando deslumbrar-nos com umas quantas frases feitas, daquelas que, embora sem significado profundo, andam de boca em boca nas mesas de certas tertúlias onde pontificam intelectuais de meia tigela. Desta ideia inicial, simples, nasceu o título para a prosa; nos exemplos objectivamente firmados em certos sujeitos meus conhecidos, que vivem na fagueira ilusão de estarem picados pelo génio, irá nascer propriamente a prosa, baseada no valor da cultura e naquilo que, realmente, deve representar para a elevação do homem e para a confirmação da sua personalidade.

A cultura autêntica, imposta pela época actual, está longe de ser aquela que nos aparece amiúde como vago atributo do pensamento humano, à maneira de repositório de conhecimentos múltiplos sem correlação — espécie de arsenal onde esse mesmo pensamento vá buscar as armas: uma vitória verbal a todo o custo, contra a lógica mas em prol dum capricho. Todo esse frenesim polémico é fagueira ilusão. O processo que nos conduz por caminhos errados pode ser dialéctica bem concebida, pode ser erudição profunda, pode ser maquiavelismo refinado a pedir aplausos a um público inconsciente, mas... não pode ser mais nada do que caminho errado.

A cultura é o caminho mesmo, mas o verdadeiro caminho. Em vez de acessório ou arma para uma luta estéril, ela deverá ser como uma bússola, orientando-nos num rumo, dentro do qual a razão encontre largueza avonada para dissecar, com ampla independência, os vários problemas que preocupam o mundo, extraindo dessa análise todas as suas consequências e todas as suas verdades.

Por cultura, por conseguinte, devem entender-se tão somente as linhas genéricas conducentes a uma visão ampla e precisa da vida. Elas deverão situar o indivíduo no quadro do seu tempo e, se possível, revelar-lhe sem pessimismo os horizontes dos tempos futuros. Este condão de vaticinar seguramente sobre o dia de amanhã, não depende nem do muito saber, nem de qualquer qualidade miraculosa, nem de artes mágicas, nem de oráculos.

O PRESIDENTE do Município de Faro eleito procurador à Câmara Corporativa

NA qualidade de representante dos Municípios urbanos, foi eleito procurador à Câmara Corporativa o sr. dr. Luís Gordinho Moreira, que há cerca de três anos desempenha o cargo de presidente da Câmara Municipal de Faro onde tem realizado uma obra que, sem favor, se pode classificar de notável. O seu espírito empreendedor já se tinha revelado quando exercia idêntico cargo em Silves.

Felicitamo-lo pela justiça que significa a sua escolha para uma função tão importante.

EXPOSIÇÃO BIBLIOGRÁFICA e de Filatelia Escutista

DROSSEGUEM em ritmo acelerado os trabalhos inerentes à organização da Exposição Bibliográfica e de Filatelia Escutista, que o Grupo n.º 60, desta vila, da Associação dos Escuteiros de Portugal, leva a efeito, de 1 a 8 de Dezembro, nas salas do Clube Náutico.

Na sua maior parte cedido pelo jornal «Sempre Pronto», encontra-se já em poder do grupo organizador todo o material bibliográfico, avultando de entre este uma magnífica colecção de antigos e modernos jornais escutistas portugueses, pela primeira vez apresentada completa.

O certame filatélico, o primeiro do seu género no nosso País, conta com algumas valiosas adesões, sendo o júri composto pelos distintos filatelistas locais srs. dr. Reinaldo Prazeres, Júlio Mendes e Emílio Diogo Costa.

E' apenas função directa do bom senso, inspirado numa cultura objectiva.

Há muito quem deseje adquirir conhecimentos para os alardear, com o mesmo intuito com que se enverga um fato ou se faz brilhar nos dedos um anel de brilhantes. Essa fúria exibicionista, tentando em regra a vitória fácil e que dá nas vistas, não é dada a perder tem-

Conclui na 6.ª página

Comandante Henrique Tenreiro

FOI promovido ao posto de capitão-de-mar-e-guerra o sr. comandante Henrique Tenreiro, delegado pela nossa província e delegado do Governo junto dos organismos de pesca.

MOTIVOS PROVÁVEIS da ausência do atum DA NOSSA COSTA

NÃO venho fazer história, porque nem sou historiador, nem tenho erudição que baste para tão grande cometimento.

Venho, simplesmente, baseado nos factos que são do meu conhe-

São precisos novos acordos internacionais que criem e alarguem mercados externos e mais intensa propaganda dos produtos corticeiros portugueses ameaçados pelos plásticos

DISSEMOS num anterior artigo que a indústria corticeira no Algarve, e principalmente a indústria rolheira, estão ameaçadas dum grave crise; e não há exagero em tal afirmação. Os três primeiros trimestres do corrente ano atestam essa crise, com a sensível baixa de preços da matéria prima, provocada e explorada nos mercados externos com desvalorização das rolhas, aparas e outros produtos, e

per a sua diversidade, quer pela abundância dos seus cardumes, foi sempre campo largo de intensa actividade para os seus pescadores, os

II

lentidão, quase retraimento, em novas encomendas, na esperança dum baixa ainda maior.

Entretanto, nos mercados estrangeiros, particularmente na Alemanha, vai alastrando a utilização das rolhas de plásticos, de caprichosa apresentação e bom acabamento, numa concorrência já perigosa às rolhas de cortiça. Embora estas ofereçam incomparáveis vantagens, o seu preço (em 1955) atingiu tal nível, que muitos clientes estrangeiros passaram a utilizar as rolhas de plásticos, de preço muito mais acessível, assim como dispensaram outros produtos corticeiros.

Eis uma das consequências da elevada cotação da matéria prima que, em 1955, se chegou a vender a 120\$00 cada 15 quilos, o que só beneficiou os proprietários dos sobrieiros. O lucro de grande parte dos industriais pulverizou-se nas existências retidas em armazém, sujeitas a mil contingências. E a melhor prova está à vista nas indícios e dificuldades verificadas no corrente ano para compras no mato, só resolvidas tardiamente, e ainda com o concurso do crédito.

Para além da «arrumação das estatísticas», as entidades oficiais deveriam inquirir (sem causar perturbações) das circunstâncias difíceis em que laboram muitos industriais, porque nem todos são «potentados», e há muitas fábricas, das mais pequenas, que mantêm milhares de operários, mesmo esmagadas com enormes encargos.

Temos ouvido, algumas vezes, argumentos teóricos, baseados nas estatísticas, que não correspondem às realidades, e cujo optimismo está em contradição com a situação difícil de muitos e velhos industriais, que procuram aguentar-se...

Por exemplo: saberão determinar entidades oficiais que muitos industriais rolheiros, para satisfazer grande parte das encomendas de certas classes preferidas, têm de ir amontoando nos seus armazéns muitas outras classes de cortiça, que não se sabe quando poderão vender e permanecem sujeitas a toda a espécie de perigosas contingências? Em 1954-1955, quando o preço da

Conclui na 6.ª página



Lembra-nos de há bastantes anos ter sido levada à cena num teatro da capital uma revista na qual, em certa passagem, se exclamava para um dos personagens: «Ó patego, olha o balão!». Não sabemos se é este convite que Gina Lollobrigida nos está a fazer com os seus chouriços balões. Mas se é isto, estamos convencidos que perde o seu rico tempo. Nenhum «patego», em face da atraente figura de Gina desviará os olhos para os balões. Não é verdade leitor? Bem, não titubeie, olhe que é pecado mentir!

A CONSTRUÇÃO DA ESTRADA MARGINAL PARCHAL-ARMAÇÃO DE PERA abriria rasgadas perspectivas AO TURISMO DO ALGARVE

ARMAÇÃO DE PERA — Em local inserta no *Jornal do Algarve* declara a Câmara Municipal de Lagoa não poder encarar a realização de novas obras devido à sua situação económica. Concordamos plenamente que é difícil a sua situação financeira, dadas as escassas receitas cobradas num concelho pequeno, sendo até para louvar a sua

acção na realização de melhoramentos como sejam: água canalizada, electrificação do concelho, grandes beneficiações de finalidade turística na praia de Carvoeiro, etc., mas como se trata de uma obra de grande relevo turístico e económico, julgamos não ser de menosprezar a construção da estrada marginal Parchal-Armação de Pera.

Nas páginas do *Jornal do Algarve*, o grande defensor dos justos direitos da nossa província, temos frisado a necessidade da realização de tal melhoramento, não só para o enriquecimento turístico do Algarve, como também, para comodidade dos habitantes desta região, que são também portugueses e, como tal, têm direito justo e humano a que se lhes dêem condições de vida e progresso, facilitando o transporte dos seus produtos agrícolas e libertando-os do seu isolamento primitivo. Aglomerados populacionais de certa importância conti-

Conclui na 5.ª página

CRÓNICA DE VIAGEM

Rumo aos Açores

pelo eng. J. M. FARRAJOTA CAVACO

PARTIMOS de Lisboa seis minutos após a passagem do Sputnik I sobre a capital.

Não sabemos se por rotina de ofício, antes de aproar aos Açores, o nosso avião — um possante D 7 da PAA — sobrevoa Lisboa em círculo largo, ao mesmo tempo que os alto-falantes convidam, em inglês americanizado, a admirar a perspectiva.

Sentimos que deixámos o solo pátrio. Acaba de escurecer, são dezasseis horas, e, à baixa altitude a que voamos, desenhem-se, perfeitamente perceptíveis e identificáveis, os alinhamentos das avenidas e alamedas, e, mais além a zona ribeirinha, de revêrberos cintilantes a preatearem as águas do Tejo.

Em viagens de antanho, já várias vezes tínhamos visto Lisboa do ar, mas nunca a esta hora, e portanto sem oportunidade de presenciar o espectáculo que se nos oferece.

Luzes de todas as cores — tal nos apetece escrever para significar a policromia de matizes que cá em baixo se desenhavam, desde o verde dos reclames da Baixa até ao azulado característico da iluminação a vapor de mercúrio, e passando pelo amarelo da luz de sódio

que se divisa, junto ao rio, em zona que não logramos identificar devido a mudança de voo.

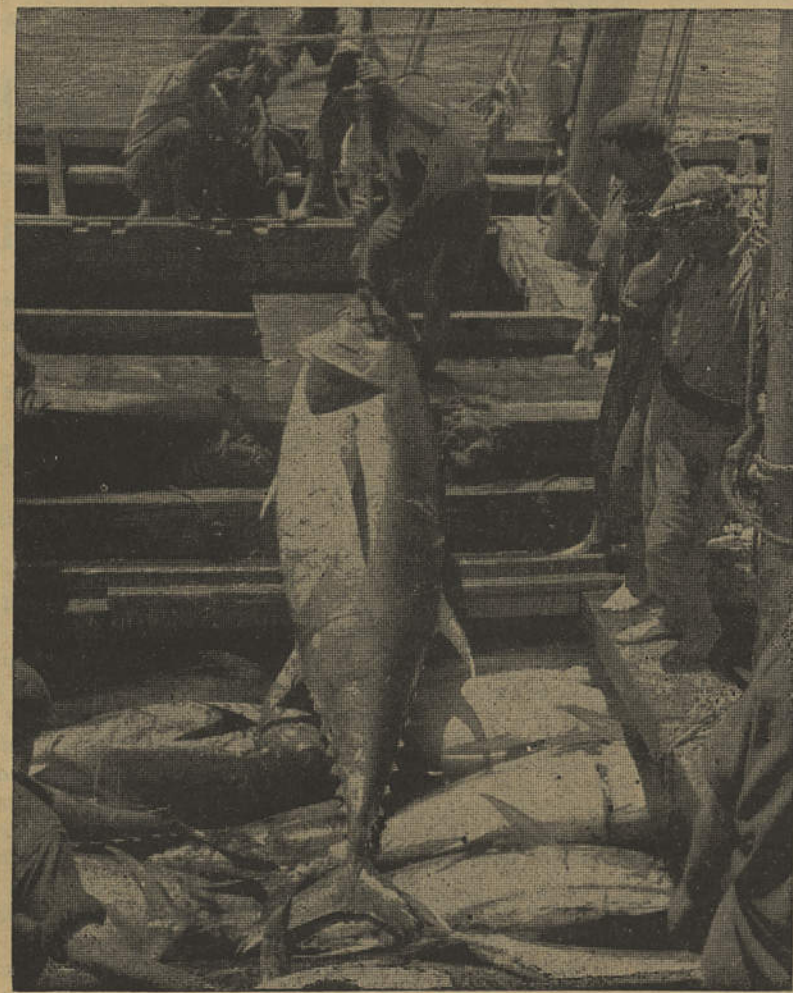
Passadas escassas três horas arribamos a Santa Maria, ponto de escala obrigatório das aeronaves comerciais que, nestas latitudes, cruzam o oceano. Deixamos o nosso quadrimotor, que parece repouso do esforço de galgar os 1.600 kms. que da terra lusitana agora nos separam, e se abastece, rodeado de multidão de carros-tanques que lhe irão injectar os 4.000 galões de combustível com que vencerá o resto da travessia, rumo às Américas.

Procuramos na admiração da

Conclui na 6.ª página

Conselheiro Sousa Carvalho

DEPOIS de durante muitos anos ter exercido a magistratura com raro apuro, não isento da tolerância própria dos espíritos esclarecidos, foi aposentado o nosso comprouviano e estimado amigo sr. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.



Magnífico exemplar de atum no momento do transbordo do «caído» para a barca que o conduziu à lota de Vila Real de Santo António

cimento, procurar dar uma explicação à cada vez mais reduzida pesca do atum pelas nossas armações.

Para tanto, terei que começar por um princípio muito convencional — passe o pleonismo, que aqui se dá por reforço de pensamento — para, através do tempo, chegar ao ponto a que me proponho.

* * *

A costa do Algarve foi sempre rica em espécies ictiológicas; quer

CONFERÊNCIA na Casa do Algarve

Na quinta-feira, às 21 e 45, realiza na Casa do Algarve uma conferência intitulada «Encontrei o Algarve no Sul da Itália», o sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida.

Conclui na 5.ª página



por CASIMIRO DE BRITO

Faro fora de Faro

Do mesmo modo que um barco português ou o edifício de nos mares da China ou no centro de Londres, no Paquistão ou no estreito do Panamá, continuam a ser Portugal...

O Sporting Farense vai lançado neste campeonato de futebol, isolado à frente da tabela, muito senhor e consciente de si. E foi a Évora domingo passado: com ele fomos nós e mais duas dezenas de simpáticos do mesmo Farense.

O interesse da coisa está precisamente na maneira como se comportam estes bons farenenses que vão por essas estradas fora atrás dos rapazes que representam o futebol da sua terra.

A primeira nota a destacar é a que tem por personagens aquele grupinho de «tesos» que pretendem ir também, nos lugares que falta preencher: são sempre mais do que os lugares e arranjam as mais diversas desculpas para serem os preferidos. Há um que diz que trabalha no campo, há outro que afirma que um dia carregou com as bolas no treino, há outro ainda que diz que é sócio há uma porção de anos e, como é pobre, nunca foi ainda vez nenhuma com o Farense.

E com o carrasco, um carrasco que eles próprios procuram para os alegrar (carrasco agradável), entram na segunda cena de interesse que, afinal, havia de durar toda a ida e depois, toda a volta: que grande personagem que é este Senhor Vinho. Personagem que, esbordando simplesmente, transforma sapateiros em oradores (de largas possibilidades), pescadores em palhaços, serventes de pedreiro em chefes de estado. E depois, quer se queira ou não, cada um que os ature...

O caso é que a paisagem humana, estes amigalhões todos divertindo-se e divertindo os outros, conseguiram fazer desta travessia das 365 curvas que atravessam a Serra do Algarve um quase passeio fluvial que dura só um instante. Um instante de cinco horas, segundo o laconismo pétreo do relógio indiferente...

Évora é uma cidade bonita. Cidade-museu, acolhedora, serena, estimulável... Mas isto não está no programa...

Depois vem o desafio de futebol. Dizem que o Farense fez uma grande exibição, que foi um dos seus bons jogos. Mas, isso já eu não sei, porque, embora tivesse ido com o Farense, perdi-me na beleza de Évora e esqueci que nesse dia havia um «prato» de Faro em Évora. (E depois, deixem dizer também, uma troca de impressões, daquelas que dão tempo para se conversar muita coisa, com um grande poeta... é bem melhor do que um desafio de futebol. Como isto se trata de uma opinião pessoalíssima, vai mesmo entre parêntesis... e ninguém tem o dever de concordar comigo).

A viagem de volta decorreu no mesmo ambiente. São muito alegres as pessoas de Faro, disseram-me em Évora. Mesmo quando perdem, acrescento eu. E o caso é que o Farense, tendo perdido, foi alvo de algumas ovações indiscretas, por isso mesmo divulgadas.

Em Faro, à meia noite. A cidade está quieta e escura como se fosse uma caixa de música esquecida. Aqui e ali um ou outro ainda grita Vivófarenses... O que me dá a impressão de uma estrela cadente de voz que, de vez em quando, se debruça sobre a quietude e solidão desta cidade alegre, à meia noite de um dia em que o Farense perdeu...

MOLAFLEX

O colchão ideal para bom repouso. Fabricado com 300 molas, sendo um lado em espuma e outro em boa pasta de algodão, este para uso no verão.

Tem sempre em depósito, para entrega imediata, o revendedor autorizado

ÁLVARO CORREIA DE CARVALHO

Rua Dr. Paula Nogueira, 29

Telefone 251

OLHÃO

Poemas da Solidão Imperfeita

Dentro de alguns dias, será publicado o livro de poesias «Poemas da Solidão Imperfeita», da autoria do nosso prezado colaborador Casimiro de Brito.

«Poemas da Solidão Imperfeita» (O Livro Negro), será distribuído pelo seu autor, pelo que os interessados poderão fazer os seus pedidos para a rua Bocage, 140 - FARO.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. José Formosinho

A fim de fazer o circuito turístico da Andaluzia e visitar os principais museus de pintura e arqueologia de Sevilha, Córdoba e Granada, esteve de passagem em Vila Real de Santo António o sr. dr. José Formosinho, ilustre arqueólogo, director do Museu Regional de Lagos e nosso estimado colaborador. Chegou, porém, a Espanha, sentiu-se subitamente doente, pelo que foi forçado a regressar à sua casa de Lagos, onde se encontra em convalescença.

Cumprimentamo-lo muito afectuosamente e formulamos ardentes votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

Partidas e Chegadas

De passagem para Espanha e Tânger, esteve em Vila Real de Santo António, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso amigo e assinante sr. Amaral Leitão, de Lisboa.

Esteve nesta vila, com sua esposa, o sr. dr. Jorge Lopes Bonança, nosso assinante em Lisboa.

Em gozo de férias, encontra-se em Alcantarilha o sr. José do Carmo Rodrigues, nosso assinante na capital.

Vimos em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante em Faro sr. dr. Moniz Nogueira.

Acompanhado de sua família, retirou de Armação de Pera para Faro, onde fixou residência, o nosso assinante sr. José Simão da Silva.

Deu-nos o prazer da sua visita à nossa redacção, o sr. Joaquim Dias, nosso assinante em Faro.

Encontram-se em Matosinhos os srs. António Santos Horta, António Guerreiro Rita e Pedro Cardoso, nossos assinantes nesta vila.

Esteve em Vila Real de Santo António o sr. Francisco José Frade, chefe dos Serviços Clínico-Sociais da Barragem do Cávado, no Porto, sogro do nosso assinante sr. Manuel Medeiros Bravo.

Vindo de Itália, encontra-se em Vila Real de Santo António, de visita a sua mãe e irmãos, o sr. Dino Rolla, oficial da Mariinha Mercante.

Com pouca demora, esteve em Castro Marim, acompanhada de seu marido e filhos, a sr.ª D. Maria Bárbara Valério Guerreiro.

Vimos nesta vila, no passado domingo, o sr. dr. Manuel Pereira Rodrigues Clarinha, nosso assinante em Lagos.

Seguiram para Lisboa o sr. major João Centeno de Sousa e sua filha sr.ª D. Rita Cumbreira Centeno de Sousa.

Partiu para Itália o sr. Mário Parodi, industrial de conservas nesta vila.

Encontra-se em Lisboa, acompanhado de seu filho, o nosso assinante sr. José António Viegas.

Em gozo de férias, seguiu em digressão pelo Centro e Norte do País, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. Luís Gonçalves Camarada, gerente da agência do Banco Português do Atlântico nesta vila. Em sua companhia seguiu também sua irmã, sr.ª D. Mariana Gonçalves Camarada, que ficará durante algum tempo em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa e filha, seguiu para Matosinhos o nosso assinante sr. João Gregório.

Encontra-se em Matosinhos o nosso assinante sr. José Dias.

Com sua esposa, está passando uma temporada na sua propriedade de Vila Nova de Cacela, o distinto artista, nosso colaborador e amigo, sr. Manuel dos Santos Cabanas, que já se encontra completamente restabelecido da melindrosa operação a que foi submetido.

Encontra-se em S. Marcos da Serra, de visita a seus pais, a sr.ª D. Maria José Cabrira Vieira, residente em Albufeira.

Esteve nesta vila a sr.ª D. Maria Domingues Beles.

Gente nova

Em Lisboa, na maternidade do Hospital de Santa Maria, deu à luz, com muita felicidade, uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria da Encarnação Peres Machado, esposa do sr. Manuel Severiano Leiria Machado. O recém-nascido é neto do nosso amigo sr. Manuel Hipólito Machado.

Em Castro Marim, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria da Glória Pereira Mendes, esposa do sr. José Ferrer Mendes.

Na sua residência em Monte Gordo, deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Armanda Mateus, esposa do sr. Júlio Baptista Mateus.

Pedido de casamento

Pela sr.ª D. Deolinda dos Santos e seu marido, tenente João dos Santos, e para seu filho, o sr. João Remigio dos Santos, capitão do E. M. E., foi pedido em casamento a sr.ª D. Maria Clementina Prazeres Pacheco Conceição, preñada filha da sr.ª D. Maria Isabel Jaques de Sousa Prazeres Pacheco Conceição e do nosso comprouvenciano e assinante sr. Jaime Fernandes Pacheco Conceição, administrador da Sociedade de Turismo Santa Maria e presidente da Câmara Municipal de Alenquer. O enlace matrimonial celebrará-se proximamente.

ECONOMIA

29.330.000 TONELADAS DE PEIXE CAPTURADO EM TODO O MUNDO O ANO PASSADO

SEGUNDO o último volume do «Anuário Estatístico das Pescas», que a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) acaba de editar, verifica-se que as quantidades de peixe pescadas no Mundo continuam a aumentar, aproximando-se agora dos 30 milhões de toneladas.

A cifra exacta fornecida pela FAO, para 1956, é de 29.330.000 toneladas. Os números seguintes refletem claramente o incremento da produção.

1938, 20.440.000 toneladas; 1948, 19.160.000; 1953, 24.750.000; 1954, 26.690.000 e 1955, 27.940.000 tons.

Oito países pescaram mais de um milhão de toneladas no último ano, nesse número se incluindo, pela primeira vez, a Índia. O primeiro lugar tem sido sempre ocupado pelo Japão. Estes oito países, segundo um gráfico inserto no Anuário, são os seguintes:

Table with 6 columns: País, 1938, 1948, 1953, 1954, 1955, 1956. Total mundial 100 20.440,0 19.160,0 24.750,0 26.690,0 27.940,0 29.330,0

Table with 2 columns: Países que pescam o mínimo de um milhão de toneladas, 1) Japão 16,3 5.562,0 2.431,4 4.521,6 4.544,6 4.912,8 4.762,6

O gráfico completo indica a percentagem das quantidades pescadas por 34 países, dos quais os oito primeiros totalizam 62,1% cabendo aos restantes 26,30,4%.

Entre os mais interessantes elementos constantes do Anuário, figuram os que dizem respeito à frota de pesca da União Soviética que conta mais de 60.000 unidades. Pela primeira vez estes elementos são publicados no Ocidente.

A análise das pescas mundiais, por espécies, mostra que a maior percentagem é constituída por arenques, sardinhas, anchovas, etc. (6.990.000 toneladas) seguem-se peixes diversos não identificados (5.240.000 toneladas) bacalhau, pescada, etc. (4.880.000 toneladas) e peixes de água doce (3.070.000 toneladas).

Os países da Ásia pescaram 11.830.000 toneladas; segue-se a Europa, com 7.970.000 toneladas e a América do Norte, com 4.180.000 toneladas. A Rússia situa-se em quarto lugar, com 2.620.000 toneladas.

As quantidades totais pescadas aumentaram, desde a última guerra, em cerca de 10.000.000 toneladas (1948: 19.160.000; 1956: 29.330.000). Este aumento foi provocado, principalmente, pela Ásia onde a diferença entre aqueles dois anos é da ordem dos 5 milhões de toneladas (1948: 6.580.000; 1956: 11.630.000). Depois vem a Europa onde, de 6.140.000 toneladas em 1948, o total pescado em 1956 passou para 7.970.000 toneladas, ou seja um aumento de mais de 1.800.000 toneladas. No decurso do mesmo período as quantidades pescadas na Rússia aumentaram também mais de um milhão de toneladas.

No Anuário a que nos estamos reportando, como aliás nos antecedentes, encontram-se ainda, com referência a todos os países, elementos sobre quantidades pescadas e desembarcadas (em peso e em valor), destinos, produção de produtos da pesca conservados e tratados, barcos de pesca e caça à baleia. Diversos quadros vêm, nesta publicação, melhorados e mais pormenorizados, em virtude de terem sido aperfeiçoadas as estatísticas de alguns países.

Os vinhateiros alemães estão preocupados com o Mercado Comum Europeu

A República Federal Alemã conta aproximadamente 150 000 explorações agrícolas vinhateiras, das quais depende a subsistência de mais de um milhão de pessoas. Esta actividade reuniu-se agora no seu 43.º congresso em Wurtzburg, durante o qual os vinhateiros exteriorizaram o seu receio em face do Mercado Comum Europeu. Se a Federação da União dos Viticultores Franceses reclamar um estatuto vitícola europeu, a viticultura alemã ficará numa situação embaraçosa, não por recear a concorrência, em qualidade, dos vinhos europeus, mas por não poder competir em preços. Essa competência só se poderia verificar se a cultura e os trabalhos de cava fossem mecanizados, mas isso obrigaria a um investimento de capital que os vinhateiros alemães não podem suportar com os seus próprios recursos.

O congresso resumiu assim os seus pontos de vista: Estudar a maneira de melhorar a qualidade e de reduzir o preço de venda. A íntima dependência das vinhas das influências climáticas, que provocam frequentemente crises, pode ser atenuada em larga medida recorrendo-se à cultura mista. A exploração não deve restringir-se simplesmente à vinha, mas apoiar-se, ao mesmo tempo, na cultura de legumes, de frutas e de tabaco e na criação de gado. E' preciso ter em atenção que a viticultura da República Federal está em grande parte nas mãos de vinhateiros pequenos e médios. Noventa por cento da superfície das vinhas alemãs são cultivadas em regime familiar de menos de um hectare.

Exportação Em Agosto findo foram exportadas as seguintes quantidades de cortiça: aparas, 2.551 toneladas no valor de 10.728 contos; em prancha, 1.634 ton. e 20.436 contos; refugo, 761 ton. e 3.786 contos; serradura, 934 ton. e 4.781 contos; virgem, 355 ton. e 1.246 contos; aglomerados, 2.015 ton. e 22.683 contos; quadros, 29 ton. e 733 contos; discos, 177 ton. e 4.497 contos; rolhas, 536 ton. e 25.134 contos; obras diversas, 60 ton. e 3.923 contos. Até fins do mês passado foram exportados, durante o ano, 1.158.000 contos de cortiça.

Amêndoas em França A Direcção de Relações Económicas Exteriores francesa, de acordo com o Ministério da Agricultura, deu instruções aos serviços da Alfandega francesa para que possa ser ultrapassado o contingente de importação naquele país de amêndoas doces e amargas.

O atum na Austrália Começada em Janeiro deste ano, a pesca do atum nas costas da Nova Gales do Sul atingiu já o peso de 1.038 toneladas, o que constituiu um «record». Este género de pesca teve início há oito anos e é exercida por barcos de pequeno porte e a poucas milhas da costa. Há apenas duas empresas a trabalhar o atum, uma com fábricas de conservas em Eden e Namooora e outra em Bermagui, que se dedica ao atum fumado.

Diversas As quantidades de peixe, de crustáceos e de moluscos pescados no mundo em 1956 foram pouco mais ou menos os mesmos que em 1955 ou sejam cerca de 28 milhões de toneladas. — A Espanha tem exportado este ano quantidades consideráveis de azeite para o Brasil, Austrália, Estados Unidos e México. — No mês findo as traineiras venderam na lota de Aveiro 27.714 cabazes, no valor de 1.361.641\$00. — Em Setembro o rendimento da lota de Peniche subiu a 8.452.850\$50, tendo contribuído a sardinha com 5.625.821\$50, correspondente a 1.293 toneladas. No mesmo mês as oito lotas da área da capitania de Portimão não venderam mais de 1.356.437\$00. — No mercado do Funchal têm-se verificado os seguintes preços: batata doce, 1\$30 a 1\$50; cebola, 1\$80 a 2\$40; tomates, 5\$00; ervilhas, 9\$00 a 12\$00; uvas, 10\$00 a 12\$00, o quilo, e laranjas, 1\$50 e 4\$00, cada.

Visado pela delegação de Censura

O PRELADO DO ALGARVE VISITOU ALCOUTIM

ALCOUTIM — Com o fim de apresentar o rev. Joaquim Fernandes Moreira, que vem parouliar esta freguesia e as de Gíões e Peireiro, esteve nesta vila o sr. D. Francisco Rendeiro, bispo da nossa diocese, o qual foi recebido nos Paços do Concelho e saudado pelo sr. presidente da Câmara. O rev. Araújo, que durante mais de dois anos parouliou as citadas freguesias, saudou também o prelado e o seu colega e despediu-se da população. Por sua vez o novo pároco disse vir animado das melhores intenções e prometeu continuar a obra do seu antecessor. Encerrou os discursos o prelado, que se congratulou por verificar o fervor religioso da população.

Em seguida o rev. Moreira celebrou a primeira missa, acompanhada pelo grupo coral desta vila.

Na residência do sr. vice-presidente da Câmara foi servido um copo-d'água.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 15 a 21 de Novembro

ENTRADOS: Alemão «Pasajes», de 1.372 ton., de Antuérpia, com folha de flandres; Português «Zé Manel», de 926 ton., de Lisboa, vazio; Inglês «Helemar», de 544 ton., de Newport, com carvão; Português «Mira Terra», de 562 ton., do Porto, vazio; Inglês «Starling», de 1.356 ton., de Cádiz, com carga em trânsito; Português «Corvo», de 773 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Português «Terceirense», de 1.295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Mariaeck», para Hamburgo, com cortiça; «Ria de Camariñas», para Avonmouth, com alfarroba; «Pasajes», para Hamburgo, Bremen e Roterdã, com grão de alfarroba, conservas e cortiça; «Zé Manel», para Lisboa, com minério; «Helemar», para Lisboa, vazio; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Starling», para Avonmouth e Bristol, com alfarroba e conservas; «Corvo» para Ponta Delgada, com sal.

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carrilho, Praça Marquês de Pombal, telefone 49.

ANTOLOGIA POÉTICA

coordenada por C. B.

4) CARLOS ALBERTO JORDÃO

O Carlos Alberto tem apenas 24 anos, nasceu em S. Tomé, é estudante de Direito em Lisboa e é poeta, um grande poeta... A sua poesia, onde a imaginativa atinge os píncaros da beleza gratuita, é o seu melhor dado biográfico. Dele, com um abraço de camarada-amigo, apresento um dos belos poemas.

POEMA XXI

Levo uma legenda de pássaros e de estrelas nesta minha fuga para lá da neve inapetecida e dos mares suspensos de seda... Não gosto de tecer as redes isoladas de primaveras frias nem rostos inconformes ao teu rosto claro em que me espelho todos os dias... Tudo o que é meu vem de ti: corpo, respiração e este deambular por entre ciprestes nas manhãs definitivas. Tudo o que de bom, de mau, e de fingido houver em mim, espalhado entre fogos que não queimam e ausências de erva molhada, tudo, amor, vem de ti, desses teus húmidos olhos verdes.

PROPRIETÁRIOS!!! ATENÇÃO!!! «A CONFIDENTE» possui anexa à sua grande ORGANIZAÇÃO uma secção especializada em hipotecas sobre PROPRIEDADES, tanto em LISBOA como nos ARREDORES E PROVÍNCIA, ao juro da Lei. Transacções efectuadas desde 10 até 5.000.000\$00. Facilitam-se amortizações semestrais e anuais. Nada cobramos ao cliente, a título de vistoria ou deslocação. Os n/ 24 anos de existência garantem bem a boa regularidade dos n/ negócios. A CONFIDENTE (A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS) LISBOA: — ROSSIO, 3-2.º PORTO: — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º

LOTAS DO ALGARVE

Vila Real de Santo António

de 14 a 20 de Novembro

TRANEIRA: Novo S. José 2.120\$00

OLHÃO

de 14 de a 20 de Novembro

Table with 2 columns: TRANEIRAS: Sr.ª da Piedade 77.430\$00, Luís Fernando 55.157\$00, Oeste 51.590\$00, Clariña 49.942\$00, Noroeste 45.770\$00, Jomanel 17.558\$00, Salvador 16.390\$00, Sr.ª da Saúde 14.158\$00, Novo S. José 8.415\$00, Total 356.390\$00

Armação de Pera

de 14 a 20 de Novembro

Valor da pesca neste período Total 16.664\$00

Portimão

de 14 a 20 de Novembro

Table with 2 columns: TRANEIRAS: Farilhão 60.600\$00, S. Flávio 22.000\$00, Maria Odete 20.722\$00, Anjo da Guarda 19.900\$00, Sr.ª da Graça 15.400\$00, Sr.ª do Cais 8.547\$00, Pérola de Lagos 6.100\$00, Luu Nova 4.830\$00, Estrela de Maio 4.635\$00, Borges do Rego 4.580\$00, Pérola Algarvia 1.260\$00, Ciclone 1.000\$00, Mexilhão 830\$00, Total 170.542\$00

Quadro de Outono

Folhas caídas... largo mar sem fim... Folhas dispersas, caídas no chão... Almas dispersas... para onde irão?... Folhas caídas... a vida é assim!... É rodopiam, cansadas, por fim... Folhas amigas... têm coração... O vento, cruel, as pisa, no chão... Folhas caídas... são iguais a mim!... Folhas dispersas, secas, amarelas... O vento, cruel, anda a ri-se delas... Almas sózinhos, gemendo, no chão... Tristes viúvas que abalam, por fim, novos projectos se formam em mim... — São sonhos que vêm... sonhos que vão!...

MARIA HERMÍNIA

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

ACTUALIDADES



DESPORTIVAS



ÁRBITROS... E ARBITRAGENS

NÃO vamos contar uma daquelas histórias fantásticas que nos habituaram a ouvir quando pequenos, e que geralmente começavam por: Era uma vez... Não. Vamos, sim, narrar a pura realidade verificada, domingo a domingo, por milhares de entusiastas do futebol, nos campos do nosso Algarve. As arbitragens, ou melhor, os árbitros.

Da II Divisão não falamos, pois aí, umas vezes melhor, outras pior, ainda a «coisa» vai escapando. Voltamos para o cruciente problema da III Divisão e Juniores. Aí, é conflagrador o que se passa, melhor dizendo, é vergonhoso «aquilo» a que se assiste.

No domingo passado, assistindo a um desafio do Torneio Distrital de Apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão, deparámo-nos com um espectáculo, produzido pelo árbitro, verdadeiramente caricato — o que não foi inédito, pois todos os domingos, e em vários campos, se repete, como se de cópias a papel químico se tratasse. Podem crer, prezados leitores, que não exageramos. Se vissemos tal espectáculo num circo teríamos rido a «bandeiras despregadas»; mas numa partida de futebol, confessemos, deu-nos dó, muito dó mesmo, para não dizermos outra coisa... O árbitro dessa partida, não o podemos considerar ingénio — dados os não poucos desafios arbitrados — mas podemos, afoitamente, considerá-lo ignorante da verdadeira missão de que foi incumbido — fazer respeitar as leis que regem o futebol actual.

Quem sofre com a actuação destes árbitros, são os clubes: jogadores magoados ou castigados e muitas vezes pelo facto do público vaiar o árbitro. Nada disto aconteceu, felizmente, pois as asneiras foram tantas, que ninguém teve tempo para se aperceber de qual o «team» mais prejudicado, e, principalmente, porque 90% dos atletas em jogo procuraram acatar, por boas... as decisões do juiz de campo. Mas tudo isto dá pena, pois árbitros deste género, são sempre os principais obreiros dos espectáculos pouco dignificantes a que temos de assistir.

São indivíduos desta espécie, considerados árbitros... quando nem «bandeirinhas» sabem ser? Não sejamos mais extensos. Apelamos para o Colégio Distrital de Árbitros para pôr cobro a tal estado de coisas. Revejam os seus quadros. E' preferível poucos mas razoáveis, a muitos... ignorantes irresponsáveis.

Os jogos do «Regional» assim como os dos Juniores, clamam por árbitros sabendo qualquer «coisinha» e com personalidade para não se deixarem intimidar pela massa «humana» que emoldura o rectângulo do jogo, ou pelos próprios jogadores. Se os atletas não sabem respeitar a integridade física dos antagonistas, aos árbitros cumpre protegê-la, para bem do nosso futebol.

Campanha dos 1.000 sócios

para o Lusitano Futebol Clube

Na secretaria do Lusitano Futebol Clube, está aberta a inscrição de sócios, sem pagamento de jóia, até ao fim do corrente ano. Colaborar na «Campanha dos 1.000 sócios» para o Lusitano Futebol Clube, não é um favor... é uma prova de gratidão pela colectividade que tão bem tem sabido propagar o nome de Vila Real de Santo António, pelas terras de Portugal.

BASQUETEBOL

O Clube Desportivo «Os Olhanenses» conquistou a Taça «Fonte Santa», ganhando o Torneio de Abertura

Depois de várias alterações de data, teve no dia 14 o seu terminus, o Torneio de Abertura, cabendo a Taça «Fonte Santa» ao Clube Desportivo «Os Olhanenses», que derrotou na final a valorosa e aguerrida turma do Sporting Clube Farense.

Clube D. «Os Olhanenses», 37 Sporting Clube Farense, 34 (ao intervalo, empate a 15 pontos)

Alinharam e marcaram: C. D. O. — F. Madeira-Serrano (8), Canha (4), Simões (8), Luís do Ó (15), Serrão-Hernani (2), S. C. F. — Vinhas (10), Gago (2), Caronho (6), Mónica (2), Eurico (7), Bastardinho (7).

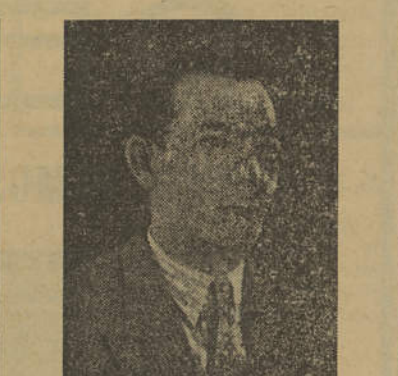
Árbitro, Gilberto Martins Ferreira; marcador, José Tomás Gouveia; cronometrista, José Franco.

Os melhores marcadores do torneio, foram: 1.º, Luís do Ó (CDO) 84; 2.º, Joaquim Vinhas Reis (SCF) 77; 3.º, Flávio Alberto Correia (SCO) 51; 4.º, Manuel Francisco Dias (CFB) 40; 5.º, Adelino Duarte Amado (CFB) 39; 6.º, J. José Amândio Oliveira (CFB) 38; 7.º, Vitor M. Rodrigues Caronho (SCF) 38; 8.º, João L. Marreiros Serrano (CDO) 35; 9.º, Manuel Silvestre Cravo (SCO) 35; 10.º, Fernando M. Gomes Simões (CDO) 34; 11.º, Francisco do Brito F. Branco (LFC) 34; 12.º, Francisco de P. Bastardinho (SCF) 34; 13.º, Domingos M. Pité da Silva (SCO) 33; 14.º, Gavino da Palma Mascarenhas (LFC) 26; 15.º, Alcindo Águedo Viegas (CFB) 25.

O sr. José Fernandes Lisboa fala-nos da COMEMORAÇÃO DO 20.º ANIVERSÁRIO do Clube Desportivo «Os Olhanenses»

Jornal do Algarve, no desejo de informar devidamente os seus leitores das actividades e planos dos clubes desportivos algarvios, deliberou ouvir, desta vez, o presidente do Clube Desportivo «Os Olhanenses». Fundado em 1 de Dezembro de 1937, este popular clube tem mantido bem acesa a chama viva do desporto na sua terra. Um dos mais activos e meritorios dirigentes, é, sem dúvida, o seu presidente, sr. José Fernandes Lisboa. Figura de prestígio no desporto do Algarve, pela sua tenacidade e carácter realizador, tem a seu cargo diversas funções directivas, que desempenha com a maior competência e zelo. São elas: presidente da Associação de Basquetebol de Faro e de «Os Olhanenses», director e editor do Boletim privativo dos sócios do clube e, ainda, orientador das suas equipas de basquetebol.

Por se realizarem, no 1.º de Dezembro, as festas comemorativas do 20.º aniversário de «Os Olhanenses»



José Lisboa

e pretendendo esclarecimentos concretos sobre o seu programa e futuros objectivos da direcção, resolvemos entrevistar o sr. José Lisboa, que, amavelmente, nos recebeu no gabinete directivo.

— Há quanto tempo é director do clube?

— Presido os seus destinos há oito anos consecutivos.

— Fala-se em que, este ano, as festividades do aniversário terão brilho especial! Pode indicar-nos o seu programa?

— A direcção procurou realmente dar grande luzimento à comemoração. Efectuaremos um torneio relâmpago de basquetebol, com equipas de Faro e Olhão, no dia 29 de Novembro, dotado com a taça «20.º aniversário». No dia 30, um jantar de confraternização entre dirigentes, atletas e alguns antigos sócios. Em 1 de Dezembro, pelas 11 horas, organizaremos na Ria Formosa, uma regata de barcos da classe «moth», com a participação de concorrentes de Lagos, Faro e Olhão. No mesmo dia, à noite, um animado baile, com a orquestra «Império», na sala da Recreativa Olhanense. E, ainda, se o Farense concordar, um encontro de ténis de mesa, entre uma equipa deste clube e o nosso.

Conclui na 4.ª página

SELECÇÃO DA SEMANA					
Isaurindo	(Daniel)				
Luz	J. Maria	Arquimínio			
Venício	Reina				
Costa	Realito	Remígio	Parra	Silvio	
ALGARVE - LISBOA (em números)					
ALGARVE	55	22	1 10	61-57	45 pontos
Lisboa	55	15	3 15	76-64	55 pontos

F U T E B O L

Campeonato D. de Apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão

O LOULETANO conquistou as honras da jornada

Unidos, 2 — Louletano, 2

O grupo visitante, reforçado com duas antigas vedetas do Olhanense, Tavares e J. Manuel, ambos em plano superior, destruiu as veleidades dos atletas da «casa», impondo, com autoridade, um empate absolutamente merecido.

A equipa do Unidos enferma pela má ligação dos seus sectores, onde o individualismo campeia desenfreado, num egoísmo absurdo, e, é claro, a produção do conjunto ressentente-se, afundando-se numa confusão colectiva que decepciona.

A arbitragem do sr. Nunes, boa na primeira parte. Na segunda, porém, houve certa tendência para favoritismo «caseiro», sobretudo nos minutos finais. — C.

Lusitano, 2 — Desportivo, 1

O Lusitano, em tarde «não», e depois de facilmente ter feito dois golos, deixou-se surpreender pela fogosidade da jovem turma do Desportivo.

O Desportivo deixou boa impressão nesta primeira visita à vila pombalina. Equipa recheada de elementos jovens, habilidosos e enérgicos, que têm por lema lutar até ao último minuto da partida.

Boa compostura por parte dos contendores, só destoando o n.º 2 de S. Brás, atleta quiescente, que necessita receber educação cívica e desportiva. O seu sujo gesto ao finalizar o primeiro tempo, mereceu boa reprimenda.

Para falarmos do árbitro e consequentemente dos seus erros técnicos, precisaríamos de todas as páginas do nosso semanário...

Silves, 3 — B. E. Portimonense, 0
O Boa Esperança continua, isolado,

na conquista de pontos negativos. Em Silves não se entregou tão facilmente como se esperava.

Jogos para amanhã

B. E. PORTIMONENSE - UNIDOS

O «velho» clube barlaventino tem ocasião soberana para conquistar o primeiro ponto deste Torneio. O Unidos, que precisa de vencer para assegurar a sua qualificação, desmentirá o nosso vaticínio?

LOULETANO - LUSITANO

O Lusitano, amanhã, em Loulé, procurará fazer das fraquezas forças, para continuar em «leader» invicto.

Partida equilibrada, que terminará sem vencedor...

DESPORTIVO - SILVES

Encontro vibrante, que dá oportunidade aos contendores de se igualarem na classificação.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	B	P
Lusitano	4	3	1	—	13	6 7
Silves	4	2	1	1	9	4 5
Louletano	4	2	1	1	9	7 5
Unidos	4	1	2	1	5	8 4
Desportivo	4	1	1	2	8	6 5
B. E. Portim.	4	—	—	—	3	16 0

— Não anunciar o que se deseja vender constitui um atraso. Anunciar mal é tão caro e tão estéril como semear na areia ou na estepe.

Campeonato Nacional da II Divisão

“6 x 3”

«fotografia» que ficou da décima primeira jornada, com seis equipas para três qualificações

Olhanense, 2 — Portimonense, 0
Marcadores Ângelo e Cava

O futebol, esse desporto eleito de mil e um adeptos, foi, no domingo, mais uma vez vítima de uma arbitragem horrível, sem crítica nem história possíveis.

O futebol pagou caro e ficou mal servido... saindo das mãos do árbitro exangue, adulterado — irreconhecível.

O sacrifício de duas equipas não foi respeitado, sucedendo, até, que as decisões do «juiz» mascararam não só a verdade do jogo como o incidente dos golos. Um e outro contendores deixaram o rectângulo invictos — vencido e vencedor — com os piores impropérios, vaiando um homem que, longe de ser um juiz, foi um incompetente, um inferiorizado.

Vão sendo horas de dar ao futebol um critério de julgamento sério, de harmonia com o código régio, de 94 anos de existência (8-XII-1865), que os ingleses continuam a defender com o seu tradicionalismo e que tanta celeguia e heroicidade custou para não se confundir com «rugby» e quejandos, desde Londres a Cambridge.

Normalmente, as decisões injustas de uma arbitragem têm defensores (os que ganham), e acusadores (os que perdem), mas no domingo, no Estádio Padinha, toda a massa assistente, desde o «peão» à bancada, «caiu» em peso sobre o árbitro, numa chuva de assobios, manifestando o seu desagrado pela detestável arbitragem, que, sem juizes de linha «secretariando» seriamente, teria dado um filme trágico-cómico. E já que parafrazeamos o cinema... diremos que a interpretação de Jaime Pires, em Olhão, à força de ser trizada, de 1955 para cá, e, por consequência, imposta pelo distribuidor de «fitas» destas, sr. Gameiro Pereira, continua a não agradar, impondo-se passá-lo ao género «cow-boy».

para esquecer ou... para queimar. Se a maioridade no futebol se contasse pelos anos de serviço ao popular desporto, que não pela grandeza dos clubes, esta «fita» teria arrojado de há muito num auto de fé dos que na Luz, Alvalade, Antas e Salésias se costumam erguer para «purificar» as arbitragens.

Vencedor favorecido e vencido prejudicado, foi, em síntese, a expressão do trabalho de Jaime Pires — sem classificação para iniciados no apito...

Entre tão perturbado ambiente, o trabalho das equipas não se reflectiu com verdade, perdendo-se em atritos o que se esperava fosse rico de emoção, em face dum embate de forças muito niveladas.

Silvio, Costa, Reina, Parra, Daniel, Coelho, Luz, Di Paola — nomes de referir.

Juventude, 2 — Farense, 1
Marcador, Realito

Jogo homérico da equipa algarvia que, de olhos postos no título, se comportou na «Cidade Branca» com notas de futebol aceitável, lutando de igual para igual na hora e meia.

Todavia, a mão de José Maria, incorrendo no «penalty» da derrota, destruiu no moral da equipa a imagem do empate, quando o tempo para a recuperação era escasso em demasia.

Quando a luta se decide pela pena que, em futebol, continua a ser capital, uma ideia se forma sobre os 90 minutos.

Equipa visitante desassombrosa, convicta, lutadora e adversário feliz ao achar na via dos 11 metros o pontapé fácil, que procurou a todo o transe, pelos seus meios, sem o encontrar.

E' certo que futebol é jogo... e, como jogo, por vezes encerra 60% de sorte ou azar...

Foi assim a derrota de Évora, frente a um Juventude longe de ser superior.

VATICÍNIOS

FARENSE (Fare...mos o possível)
OLHANENSE (Olha...remos o 1.º lugar)
PORTIMONENSE (Por...ti... Algarve...)

— eis a conjugação do verbo «querer» para domingo próximo...

Domingo todo o Algarve será Farense em «S. Luís»

FARENSE (18 p.) - ATLÉTICO (15 p.)

Este jogo domina todo o «programa-Sul». Lisboa e Algarve sobem ao «ringue» de «S. Luís», pela voz dos seus mais cotados representantes, para derimirem o posto de «leader».

Creemos que o Farense, campeão de zona e «leader» actual, merecerá os nossos adjectivos, para lhe abornarmos parcela de favoritismo e inspiração capaz de defender o prestígio do «triângulo», fugindo à perseguição dum Atlético que desce ao Algarve com o pensamento posto na sucessão do «trono».

O triunfo do «Leões de Faro», difícil, é, contudo, de prever, e virá isolar de novo o «bloco algarvio».

dando relevo a uma primeira volta em que todos foram «comandantes» e... brilhantes.

Hora e meia em que todo o Algarve será Farense em «S. Luís». Para tanto, importa acima de tudo não haver complexos, não olhar os grupos da capital pelo tamanho de Lisboa, ou pela grandeza que a imprensa lhes atribui.

Conclui na 4.ª página

Campeonato Distrital de Juniores

Resultados da 1.ª jornada:

Zona de Barlavento
Silves, 0 — Esp. de Lagos, 1

Zona de Sotavento
Farense, 2 — Lusitano, 1
Olhanense, 11 — Unidos, 0

Jogos para amanhã

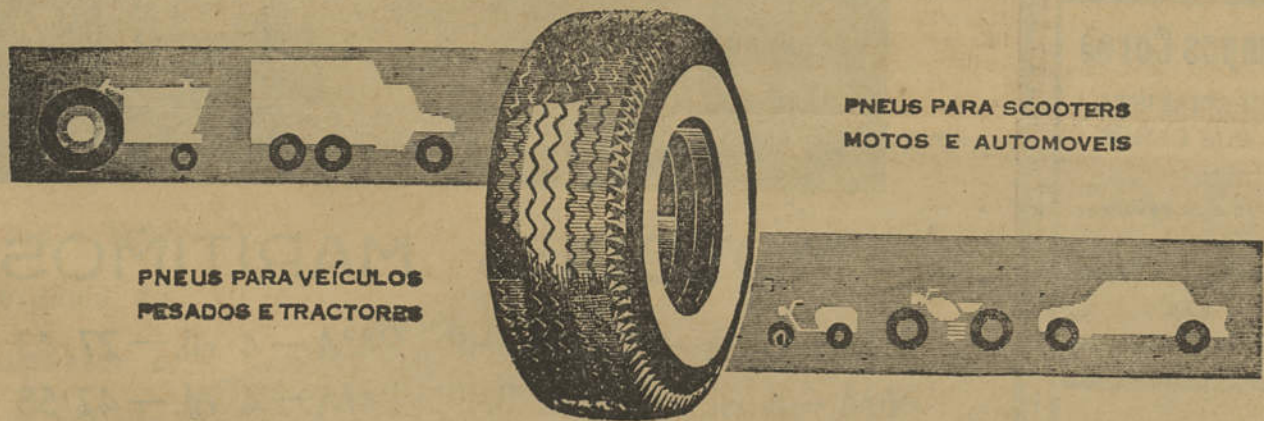
Zona de Barlavento
SILVES - PORTIMONENSE

Zona de Sotavento
LUSITANO - OLHANENSE
UNIDOS - FARENSE

A Associação castiga...

A direcção da Associação de Futebol de Faro, em face dos boletins dos árbitros, resolveu aplicar os seguintes castigos:

2 jogos oficiais de suspensão ao jogador do Boa Esperança A. C. Portimonense, Donald Jorge Henriques, por jogo violento.
Repreensão ao jogador do Boa Esperança A. C. Portimonense, Adventino Gorgulho Pedro, e José Fernando da Conceição Cruz, do Clube Desportivo de S. Brás, por pequenas faltas e incorrecções não especificadas.



PNEUS PARA VEÍCULOS PESADOS E TRACTORES

PNEUS PARA SCOOTERS MOTOS E AUTOMOVEIS

POSTOS DE ASSISTENCIA TÉCNICA GRATUITA

MABOR

LISBOA - LARGO DO ANDALUZ 18-C - TELEF. 87162
AV. SIDÓNIO PÁIS, 47-A - TELEF. 49193
AV. DO AEROPORTO, LOTE 102 - TELEF. 721226
PORTO - PRAÇA DOS POVEIROS, 50 - TELEF. 28271
COIMBRA - RUA DA SOFIA 173 - TELEF. 25529
VILA REAL - AV. CARVALHO ALADO, 44 - TELEF. 204
VISEU - AV. 28 DE MAIO - TELEF. 2 801
FARO - AV. DOS MERCADOS - TELEF. 878
CASTELO BRANCO - AV. MARCHEL CARMONA - TELEF. 33
SANTARÉM - LARGO DA FIDELIDADE - TELEF. 844
AVEIRO - AV. DE LOURENÇO PEIXINHO, 242 - TELEF. 484
COVILHÃ - LARGO DE INFANTARIA 21 - TELEF. 444
BEJA - AV. MIGUEL FERNANDES, 18 - TELEF. 298
BRAGA - AV. MARCHEL GOMES DA COSTA - TELEF. 3074

ATUM	Capa
SARDINHA	Neptuno
ANCHOVAS	Dois Garotos
CAVALA	Guadiana
BONITO	Estátua
CARAPAU	Juventude

PRODUTOS E MARCAS DE

PILOTOS & CAPA
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Postal de Lisboa

Meu caro Jorge:

Não sei se também estarás intrigado com essa coisa de que tanto por aí se fala. Por cá, anda ou andou quase toda a gente com o nariz no ar, procurando descobrir o rasto do satélite que já não é um, mas sim, dois.

Calou-se o arreliante bip, bip, bip, de mistura com as sarcásticas risadas emilidas para enervamento dos indígenas de determinada latitude. A cadela «Laika», sacrificada ao progresso e ao avanço da ciência, deixou também de fazer ouvir os seus estratosféricos latidos e na melhor das piores hipóteses, passou ao outro mundo, e deve, neste momento, estar gravitando em volta da Terra, mumificando-se dentro do satélite número dois.

Pelos vistos as Sociedades Protectoras dos vários animais espalhados pelo Mundo que provocaram um movimento de compreensiva solidariedade zoológica contra aqueles amaldiçoados sábios, que utilizaram a cadelinha como cobaia sideral, perderam o seu tempo. Faço esta afirmação baseado na opinião de um ilustre professor de Aeronáutica, que afirma: «nem os satélites existem, nem a «Laika» com a sua fotografia publicada na Imprensa de vários países, é mais do que uma mistificação, e jamais qualquer canideio de raça mais ou menos esquimó subiu a tão grandes alturas».

Confesso-te que tive pena da «Laika», mas embora já estivesse conformado com a sua sorte, as palavras do douto professor livraram-me dum grande pesadelo.

Afinal era tudo propaganda! A montanha deira a luz um rato!

Mas surge novo problema: — certa princesa até há pouco desconhecida, munida de três milhões — nem mais nem menos — de assinaturas e cuja causa é patrocinada por um ainda

mais desconhecido e ilustre marquês, pretende nada mais nada menos, que lhe sejam reconhecidos os seus direitos ao Trono de Portugal.

Titulada de princesa do Grão-Pará, esposa, salvo erro, divorciada de um general de carabineiros, cheia-me esta pretendente com o seu marqués, assinaturas e tudo, a qualquer coisa parecida com uma peça de teatro ligeiro dos meus tempos de rapas e que tinha por título, parece-me, «A Princesa dos Dólares».

Desconheço os figurantes, o director de cena e os artistas que se preparam para representar a peça mas, apesar de tudo, só lhes desejo que a não deixem cair pelo «buraco do ponto».

Sem mais, um abraço do amigo certo

José Martins

Funcionalismo público

Em 18 do próximo mês realizam-se na Câmara Municipal de Lagos as provas práticas dos candidatos ao lugar de escrivão de 2.ª classe no quadro privativo da secretaria daquela Câmara.

— A Câmara Municipal de Silves abriu concurso documental para o provimento do cargo de médico municipal do partido com sede em Alcantarilha.

— Foi aprovado o contrato com o sr. Inácio Vitor Pacheco para desempenhar o lugar de copista interno do tribunal da comarca de Lagos.

— A seu pedido, foi transferido para a Direcção de Estradas do nosso distrito, o escrivão contratado da J. A. E. sr. José Joaquim Neves Raminhos.

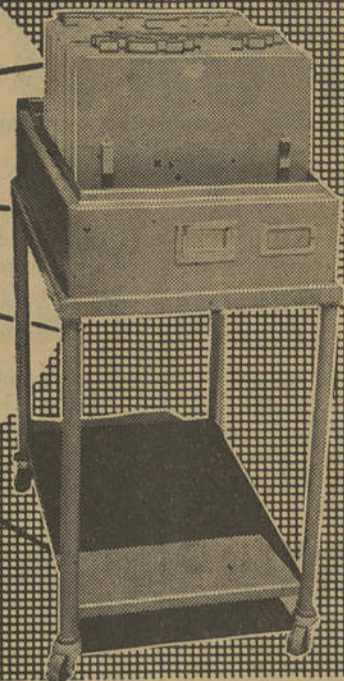
BASTA UM RÁPIDO EXAME

PARA CONHECER A SITUAÇÃO EXACTA DAS SUAS CONTAS



SIDEX

UM SISTEMA DE CONTABILIDADE EFICIENTE



SEM COMPROMISSO PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

AVENIDA GENERAL ROÇADAS, 74 - C. VTE • TEL. 843965 • LISBOA

Sirvam-se V. Ex.^{as} colher informações nas firmas do Algarve que já possuem as nossas montagens:

Em Vila Real de Santo António:

Centro Comercial de Combustíveis, Lda.
Ernesto Duarte
Gráfica do Sul
José António Ritta
Pilotos & Capa
Ramirez, Perez, Cumbreira & C.
Raul Folque & Filhos, Lda.
Soliva - Sociedade de Litografia e Vazio, Lda.
Soc. Acc. Angelo Parodi Fu B.^{meo}
V. Vasques Azevedo, Martin Navarro & C., Lda.

Em Olhão:

José Pedro Ladeira, Lda.
M. Rodrigues Pereira

Em Faro:

Empresa do Sul de Produtos Químicos, Lda.

Além destas importantes firmas, contam-se por centenas de instalações as espalhadas por todo o País.

NECROLOGIA DESPORTOS

Em FARO — a sr.^a D. Guilhermina Dias Amador de Carvalho, de 78 anos, viúva, natural de Portimão.

Em SALIR — a sr.^a D. Maria da Conceição Pires Guerreiro, de 57 anos, casada com o sr. Pedro António Guerreiro e mãe da sr.^a D. Maria Isabel Pires Xavier Guerreiro.

Em SILVES — a sr.^a D. Agueda Sequeira, de 54 anos, casada com o sr. José dos Santos Sustelo e mãe das sr.^{as} D. Aurora, D. Rogélia e D. Maria Sequeira Sustelo e do sr. José Sequeira Sustelo.

Na COVILHÃ — a menina Etel da Conceição Toledo, de 4 anos, natural de Vila Real de Santo António, filha da sr.^a D. Maria José da Conceição Toledo e do sr. Hélder Santana Toledo, nosso assinante.

Em LISBOA — a menina Maria Helena Jorge Mendes Lopes, de 19 anos, natural de Portimão, filha da sr.^a D. Armanda Marques Jorge Mendes Lopes e do sr. David Mendes Lopes, já falecido.

— o sr. Manuel António, de 64 anos, natural de Alferce (Monchique) casado com a sr.^a D. Ana Pacheco dos Santos, pai das sr.^{as} D. Perpétua Francisca da Silva, D. Maria Pacheco dos Santos e D. Georgina da Encarnação Pacheco e dos srs. José Pacheco António e Mário Pacheco.

— o sr. Joaquim Luís do Nascimento, de 22 anos, natural de Santa Maria (Tavira), filho da sr.^a D. Maria José do Nascimento e do sr. Custódio Catarino.

— o sr. Agostinho de Jesus Sintra Guerreiro, de 50 anos, natural de Aljezur, casado com a sr.^a D. Maria José Marques Guerreiro.

— a sr.^a D. Gertrudes Maria Pinheiro Machado, de 63 anos, natural de Faro.

— o sr. José Augusto Barros Inglês, de 76 anos, natural da Fuseta, funcionário público.

— o sr. Joaquim Vieira, de 53 anos, agricultor, natural de Lagoa, casado com a sr.^a D. Margarida Guerreiro e pai da sr.^a D. Margarida Guerreiro Vieira e do sr. Joaquim Guerreiro Vieira.

CAMPEONATO NACIONAL DA 11 DIVISÃO

VATICÍNIOS

Conclusão da 3.ª página

Vejamos o Atlético sem lentes... Simplesmente Atlético, ao natural, facilitando, deste modo, a empresa de domingo...

PORTIMON. (15 p.) - ALMADA (7 p.)

Segundo posto à vista dos Barlaventinos, que, mais uma vez, vão negar a posição «anti-patriótica» de extra-triângulo, fugindo ao 4.º lugar, na reafirmação do seu conjunto afinado. Não será um jogo fácil... Essa espécie de jogos com vencedores sorridentes e vencidos convencidos, esgotou-se...

O Almada é das equipas que esbracejam em aflição e precisam «sobreviver», devendo, na base do seu guarda-redes — n.º 1 dos 22 de Olhão... — complicar seriamente a via do triunfo a um quinteto pouco realizador.

Marca escassa e difícil, embora triunfante.

ARROIOS (11 p.) - OLHANENSE (10 p.)

Outro jogo de ponderar, pelas dificuldades que deixa antever para a equipa algarvia, jeitosa no ataque mas pouco convicta na defesa.

Terá de estar no ataque a melhor defesa dos Olhanenses, sempre pronto a acorrer ao «deficit» na sua baliza com um «superávit» de golos que lhe permita «deve e haver» desafogado.

A ser assim, deve haver triunfo. De contrário, a equipa perturbada-se-á, incorrendo no risco de derrota, que a precipitará.

O campo, «caixa de fósforos» aconchegando os 22 jogadores, não é propício a Olhão, convenhamos, pelo que a sua vitória sobre os «tricolores» oferece uma grande interrogação, maior que as de Faro e da «Cidade da Rocha».

António A. Santos

— BARD AHL —

Entrevista com José Lisboa

Conclusão da 3.ª página

— Quais as secções em actividade de que o clube possui?

— As de basquetebol, campismo, pesca desportiva, vela, cultural e, embora não formada, a de ténis de mesa, que se pratica entusiasticamente. A direcção está empenhada em criar uma secção feminina de basquetebol. A dificuldade é conseguir elementos para a sua constituição...

— E, para terminar, diga-nos, sr. José Lisboa, se a campanha por vós lançada, no sentido de melhorar as condições do clube, emitindo títulos de empréstimo, tem sido bem aceite.

— Por enquanto temos passados 306 títulos, o que é pouco, pois contamos actualmente com 1.000 sócios. É necessário que todos colaborem nesta louvável iniciativa. Sirvo-me do vosso jornal para lançar um apelo a todos os sócios e adeptos, a fim de adquirirem títulos, dando dessa maneira a sua contribuição valiosa para que a nossa principal aspiração seja uma realidade: a edificação de um novo Parque de jogos e diversões.

Despedimo-nos do presidente de «Os Olhanenses», certos de que, iniciativa, energia e vontade são características predominantes nos elementos directivos da simpática agremiação desportiva e de recreio.

J. A. Q.

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas às 11 e às 15 horas

Rua Filipe Alistão, 27 - FARO
Telefone 475

Pense nos que são MAIS POBRES

Depois de uma doença, sobram quase sempre alguns remédios (comprimidos, injeções, xaropes, etc.). Não os inutilize. Entregue-os ao hospital ou ao posto de socorros da sua terra. Eles ajudarão a aliviar os padecimentos dos mais pobres.

Pára-raios

Não comprem sem consultar os meus preços, que são sem competência

Faço instalações desde há trinta anos, com pessoal habilitado, empregando o melhor material que até hoje se fabrica.

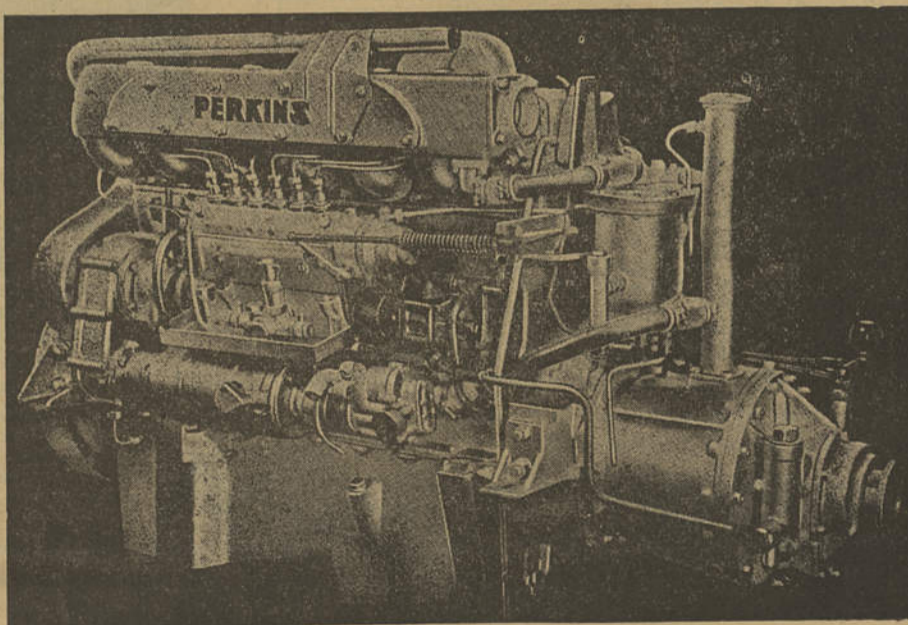
Orçamentos grátis para qualquer parte do País e tenho aparelhagem moderna para vistoriar os mesmos, depois de instalados

Dirigir a

HELIODORO VALENTE
Telefone 21 OURIQUE

PERKINS

O MAIS FAMOSO DE TODOS OS MOTORES DIESEL



MOTORES MARÍTIMOS

S6M — 6 cil. — 75/100 BHP | P4M — 4 cil. — 27/43 BHP
P6M — 6 cil. — 44/66 BHP | L4M — 4 cil. — 42/58 BHP

GRANDE STOCK DE PEÇAS LEGÍTIMAS

Para prestar assistência a estes motores consultem os Distribuidores para Portugal

AUTO INDUSTRIAL, L.^{DA}

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA

Confiam nos óleos da CANFIELD

70 anos de experiência são a melhor garantia da excelência dos seus produtos

DISTRIBUIDORES:
SOCIEDADE COMERCIAL REMUS, L.^{DA}
Rua do Comércio, 8 — LISBOA

AGENTES NO ALGARVE:

FARO — Augusto Sousa Teixeira
LAGOS — Escritório Técnico e Comercial do Sul
PORTIMÃO — António João Júnior & Irmão, Lda.
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Viúva de José Joaquim Capa & Filhos

À venda em todo o País



A FALTA

de instalações sanitárias

em Vila Real de Santo António

A PROPÓSITO do plano de actividade da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, escreve-nos o nosso amigo sr. Dante Guerreiro, depois de apreciar o citado plano, nos seguintes termos: «Li-o com o interesse que desde pequeno me merecem todas as coisas referentes à minha «segunda terra» e fiquei satisfeito ao verificar que a digníssima Câmara ia dispendir várias centenas de contos em obras, quase todas de muito interesse» — lamenta que não se pense imediatamente na construção de instalações sanitárias. E acrescenta:

«Desde sempre Vila Real de Santo António tem mantido semelhante lacuna, o que não pode nem deve continuar a verificar-se. As entidades competentes têm de encarar mais resolutamente este problema. O movimento turístico de Vila Real de Santo António (em que tanto se fala agora), a proximidade da praia de Monte Gordo (que leva a Vila Real de Santo António muitos milhares de forasteiros, vamos lá, turistas...), implicam, para que não nos envergonhem todos, em que a nossa Câmara encare esta obra como das que não podem adiar-se mais e em que, possivelmente, lhe dá prioridade em relação, por exemplo, à beneficiação da pavimentação da artéria circundante do Casino de Monte Gordo ou da construção do parque de estacionamento para automóveis na mesma praia.»

E noutra passagem: «Em resumo: o que se pretende é que Vila Real de Santo António disponha de instalações sanitárias convenientes, em vários locais, acabando-se, de vez, com a vergonhosa situação que se mantém há bastantes anos. Subterrâneas, aéreas ou aquáticas, há que construí-las mesmo que no futuro os projectos urbanísticos impliquem a sua demolição e a edificação de prédios apropriados! Não permitam as Câmaras construções a título precário? Porque as não hão-de também construir a título provisório e atendendo às necessidades da terra e do público?»

Os C. T. T. no Algarve

Foram criados e abertos à exploração os postos telefónicos públicos de Cotiço, Lagos e Relva (Alface) e Meia Praia (Lagos), Machados (Alportel) e Montenegro (Faro) ficando encarregados dos mesmos, respectivamente, D. Maria da Costa Barbudo, Paulo dos Reis, Manuel da Cruz Mendonça Júnior, D. Maria Bárbara Viegas e Joaquim dos Santos Neves.

— A título transitório, foram nomeadas operadores do quadro de reserva e colocadas, respectivamente, em Portimão e Faro, as sr.^{as} D. Maria Adelaide da Silva Nunes e D. Maria José Vicente do Nascimento.

— A seu pedido, foi transferido de Cuba para Alcoutim o guardafios de 3.^a classe dos C. T. T. sr. António Dias Morgado.

— Foram colocadas, respectivamente, nos núcleos de Portimão e Faro os operadores sr.^{as} D. Maria Almerinda Lima da Silva e D. Maria Julieta da Silva Cabanita.

CARDUAL, L.^{DA}

R. S. Sebastião da Pedreira, 62-2.^o

Telef. 51258

LISBOA

— Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil, em qualquer modalidade.

— Elaboração de projectos e cálculos de estabilidade.

— Muitas obras já executadas no Algarve e outras ainda em curso.

CASUALIDADE DE QUE SE TIROU PROVEITO

SEM a casualidade a missão do jornalista seria quase sempre impraticável. A ela se devem algumas reportagens brilhantes e às vezes apenas três linhas que bastam para transtornar um plano ou salvar um empreendimento. Repórter sem a protecção da casualidade é coisa que não favorece o noticiarista. Terá que mudar de ofício se não sabe extrair dela os brindes que lhe oferece a toda a hora. Não é forçoso que a casualidade ofereça sensacionalismos; basta que proporcione uma notícia de interesse geral e não é difícil encontrar a notícia. No caso vertente um encontro ocasional com o nosso amigo sr. Manuel Monchique Ribeiro Alves, activo agente da Bardahl Portuguesa, no seu escritório da Avenida da República, 81, nesta vila, chegou para se obter uma notícia de interesse público. Estava acompanhado do sr. dr. João Marim, inspector para o Sul da importante organização, e naturalmente, feitas as apresentações, falou-se de óleos e maquinarias, como se falaria de pescas e barcos se o apresentado fosse armador ou industrial de conservas.

E no decorrer da conversa o sr. Manuel Ribeiro Alves e o sr. dr. João Marim, a propósito da muita maquinaria móvel e fixa que há no Algarve, afirmaram-nos que estavam de parabéns todos quantos não só do Algarve como do resto de Portugal utilizam veículos automóveis, motores ou máquinas de qualquer natureza, como também todos os armadores de pesca e proprietários das centenas de enviadas que, com os seus ruidosos motores, são uma espécie de galgos da costa a carregar peixe para os nossos portos.

— De parabéns, porquê?

— Porque podem dispor dos produtos Bardahl.

— E está a Bardahl em condições de fornecer o mercado com eficiência?

— Concerteza. A Bardahl Portuguesa, depois de ter satisfeito encomendas urgentes para exportação, vai lançar no mercado o ÓLEO BARDAHL produzido nas suas fábricas.

— Efectivamente sabíamos que a importante organização tinha estabelecido fábrica no País mas mal supunhamos que fosse tão longe a sua eficiência de fornecimento.

Ponderámos que havia muitos óleos no mercado e que tal abundância lançava um pouco de confusão no espírito do comprador. Dai o termos perguntado, com o desejo de obtermos uma verdade, se o consumidor tirará bons resultados da utilização dos óleos totais Bardahl.

— Evidentemente que tira — responderam — utilizar o ÓLEO BARDAHL é uma garantia contra o desgaste e a corrosão dos motores.

— Mas a Bardahl tem alguns óleos novos, chamemos-lhe revolucionários, a apresentar no mercado?

— Claro que tem. De outro modo não lhe falaríamos em termos tão categóricos. Vamos lançar no mercado, muito em breve, os óleos «XTC», para motores a quatro tempos e o «UBA» para motores a dois tempos, aditivos à gasolina na proporção de 2% em vez dos 5% de qualquer outro óleo. Já vê que isto é muito importante. Podemos garantir que os produtos Bardahl continuam a revolucionar a técnica de lubrificação.

E aqui está como a casualidade forneceu uma notícia proveitosa ao motorismo algarvio.

CHAPÉUS DE SENHORA

No Salão Ideal, Rua 5 de Outubro, 78, em Loulé, encontrará V. Ex.^a elegantíssimos modelos, criados pela última moda Parisiense e recentemente chegados dos melhores «ateliers» de Lisboa.

Este Salão honra-se de poder apresentar a V. Ex.^a a maior e mais distinta colecção de chapéus, como nenhum outro no Algarve. Alugam-se chapéus para casamentos.

PERCEPTORA

Cavalheiro, de 36 anos, solteiro, embarcado, deseja conhecer sr.^a solteira ou viúva, de 30 a 40 anos, pobre, carinhosa e de bons sentimentos, para o fim de tratar de duas filhas de 6 e 4 anos. Informa-se nesta Redacção.

O Ensino no Algarve

Foram criados cursos de educação de adultos mistos em Vale Longo e Perna Seca (S. Bartolomeu de Messines); Falacho de Cima (Silves); Corte Mourão e Monte das Pitas (S. Marcos da Serra) e masculinos em Ribeira de Arade (S. Bartolomeu de Messines) e Câmara Municipal de Faro e 2.^o feminino do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, em Castro Marim.

— Foram colocadas as seguintes professoras do quadro de agregados do distrito de Faro: sr.^{as} D. Ana Luísa Galvão de Sousa Leal, D. Isaurinda Lopes da Gama Cruz, D. Maria Helena Martins da Silva, D. Maria dos Santos Lopes Camilo e D. Maria Teresa Félix da Luz. Também foi colocada a regente do quadro de agregados, sr.^a D. Maria Teresa Soares Ricardo.

— Foi nomeado adjunto do delegado do director do distrito escolar de Faro no referido concelho o professor sr. Manuel Dias Pires.

— A sr.^a D. Maria Margarida Matias do Nascimento foi nomeada directora da escola do sexo masculino de Albufeira em substituição do sr. Manuel dos Santos Júnior.

— Em Zorriños (Martinlongo) e Poço Novo (Loulé) foram criados postos escolares mistos e extinta a escola mista de Serro (Alte).

— A professora do quadro de agregados do distrito escolar de Faro, sr.^a D. Maria Fernanda Martins Neves, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. João Cantinho Machado Figueiras de Andrade.

— Por portaria foram criadas escolas mistas em Chincato (Lagos), Vale de Silves (Loulé) e Sambada (Estói), masculinas em Altura (Castro Marim) e em Brejos (Albufeira) e convertida em feminina a escola mista deste último lugar. Ao mesmo tempo foi extinto o posto escolar misto de Vale de Silves (Loulé) e convertidas em feminina a escola mista de Poço Novo (Loulé) e em masculina a escola mista de Apra, do mesmo concelho, passando a designar-se por escola masculina do núcleo de Poço Novo.

— Foram concedidos aumentos de vencimento, por diuturnidades, às seguintes professoras: D. Fernanda de Jesus Afonso e D. Maria Odete Andrade Ferreira, de Vale Judeu; D. Maria Aldina da Silva Simões, de Alfeição, todos do concelho de Loulé e D. Cândida da Glória Hilário, de Portimão.

— A escola mista de Altura (Castro Marim) foi convertida em feminina, tendo sido criado o 2.^o lugar masculino nas Hortas (Vila Real de Santo António) e um posto escolar misto em Cortelha (Castro Marim).

— Foram nomeadas para o quadro de agregados do distrito escolar de Faro as regentes sr.^{as} D. Maria das Dores Rosa Guerreiro e D. Marinha Rodrigues da Silva.

Cine-Foz

DOMINGO, *Desirée*, em cinemascópio, com Marlon Brando e Jean Simmons. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, o filme português *O Costa do Castelo*. (Para 12 anos).

— BARD AHL —

MOTIVOS PROVÁVEIS da ausência do atum DA NOSSA COSTA

Conclusão da 1.^a página

panha, que distribuíam boas percentagens pelas companhias, levando o proprietário a parte de leão; e artes de xávega: aparelhos de arrastar para terra, de companhias muito reduzidas, que se mantinham dificilmente no pão de cada dia, exercendo a faina em condições bastante precárias. Acontecia até que, quando arrastavam em qualquer praia, muita gente do campo, vivendo no litoral, descia à praia para ajudar o alar da arte. Se a sorte era favorável, todos levavam o seu quinhão como paga do auxílio prestado.

Quando o tempo estava bom, estas artes arrastavam no ensejo da tarde e no da manhã. Eram bem acolhidas por toda a população, pela vida e movimento que davam ao litoral e, principalmente, pelos benefícios que derramavam, ajudando muita gente necessitada. Porém, como as duas mãos e o saco fossem de malha muito apertada, acontecia que arrastavam também outras espécies pequeninas, em vias de desenvolvimento, causando, por isso, incalculáveis prejuízos.

A par destes aparelhos de pesca, havia as armações de atum: aparelhos de tipo valenciano, com rabeira até à terra e grande quartel de fora, oferecendo assim uma enorme área de entrada. De Maio a Setembro de todos os anos, época em que o atum, que tem o seu «habitat» nos mares do Norte, desce ao Mediterrâneo para desovar, lançavam-se, de Sagres ao Guadiana, uma escassa meia dúzia destas armações.

Na sua corrida para a desova, o atum, acossado por fortes norçadas, logo que dobra o Cabo de S. Vicente aproxima-se da costa, por encontrar nela o sossego e o abrigo de que necessita, como animal tímido e pacífico, e, contornando-a, segue rumo ao estreito, beneficiando desta passagem as armações, que apanhavam milhares em quase todas as épocas.

Eram aqueles os aparelhos de pesca usados na costa do Algarve, quando, por 1898 ou 99, o rei D. Carlos se dedicava, no seu yacht «Amélia», aos estudos oceanográficos, tendo como assistente o naturalista francês Mr. Girard, e meu pai como mestre de pesca.

Com uma arte de tamanho um pouco reduzido, e arrastando nalgumas praias, o rei teve a confirmação de quanto eram prejudiciais as artes de arrastar, já porque destruíam os fundos, onde as espécies encontravam o sustento, já porque apanhavam espécies no princípio do seu desenvolvimento. Impunha-se, pois, evitar este sistema.

E, como as armações à valenciana, por serem aparelhos fixos, desenvolviam, nas suas redes, boias, cabos e barris, ao fim de certo tempo, grandes quantidades de microrganismos que constituíam, por si, bom alimento, tornavam-se óptimos isqueiros e boas fontes de alimentação, obrigando a sardinha a deter-se nas suas áreas.

Foi esta conclusão que originou o decreto das armações intermédias, por concessão de locais à distância mínima de mil metros; e, por isso, só de Lagos a Sagres foram lançadas mais de vinte armações.

A par, porém, deste enorme desenvolvimento, outro aparelho, mais prejudicial do que a arte de xávega, evoluiu também. Foi o galeão a remos, que se transformou em «cerco» americano a vapor. Este, com o seu enorme e pesado aparelho, arrastava os fundos com tal intensidade que os pastos foram desaparecendo e a sardinha foi rareando.

Só nas áreas das armações a sardinha se mantinha, devido às comedias que estas lhe proporcionavam; mas cedo os «cercos» passaram a exercer a pesca nessas áreas, dando-se breve o colapso: as armações liquidaram e os «cercos» entraram na agonia. Alguns conseguiram ainda sobreviver.

Como os «cercos» eram artes muito dispendiosas e envolviam grandes capitais, houve, então, o recurso à traineira, «cerco» mais

pequeno, a motor, mais rápido na faina da pesca. Neste, do largar do «calão» ao meter da rede a bordo, quarenta minutos são suficientes. Durante a noite, navegando sempre, fazem-se três e quatro lances. O recurso deu resultado, porque, dentro em pouco, dezenas e dezenas de traineiras e outras tantas enviadas, com os seus motores «Diesel», sulcavam a costa em todos os sentidos, procurando, ao «purraço», os cardumes de sardinha.

Se a este zigzaguear constante de correrias e trepidações, dum intensidade imensa, juntarmos as cidades flutuantes, iluminadas por centenas de fachos, que em vários pontos da costa são constituídas pelas «sacadas» que pescam o carapau, facilmente se conclui a razão por que, nos meses de bom tempo, que vão de Maio a Setembro, os cardumes de atum, peixe tímido por natureza, se afastam da nossa costa.

Dir-me-ão que as armações de Marrocos têm feito boas pescas e que lá também há traineiras.

Responderei que as armações de Marrocos estão próximas do Estreito, onde o atum tem, por instinto, que passar, beneficiando sempre que o peixe, na sua rota, se afasta da nossa costa.

É preciso não esquecer que as armações de atum de Lagos e Sagres nunca deram resultado apreciável; bastava haver roazes no Cabo de S. Vicente para o atum desviar, muito para fora, a sua rota.

Os cálculos, antes feitos, de vinte mil contos de prejuízo, não passam, a meu ver, de mera expressão de pescador. Podia ter sido também calculado quarenta mil, ou mais...

Os pescadores foram sempre assim: para eles, o melhor peixe é o que se vai embora. Ainda há poucos dias os jornais deram a notícia de que um pescador, na Ericeira, apanhara um bacalhau com nove quilos; a seguir a esse, outro «ferrou», mas, porque conseguiu escapar-se, logo o pescador o calculou com doze quilos... De resto, o futuro dirá se temos razão.

Amadora, Novembro de 1957.

J. Amâncio Salgueiro Jor.

A CONSTRUÇÃO DA ESTRADA MARGINAL PARCHAL-ARMAÇÃO DE PERA abrirá rasgadas perspectivas AO TURISMO DO ALGARVE

Conclusão da 1.^a página

nuam sem ligações ao mundo civilizado, servidos apenas por antigos trilhos só próprios para burros e cabras.

No centro do litoral algarvio, onde as belezas naturais mais se acentuam com lindas furnas e atraentes praias, é de lamentar um tal isolamento. O País e, sobretudo, o Algarve, que tanto precisa de dar incremento ao turismo, não pode esquecer a necessidade que apontamos. E bem haja o grande precursor de tão louvável ideia, sr. eng. Inácio da Silva, que com tanto carinho levantou a planta topográfica da região para delinear a estrada marginal que, no seu entender, é a artéria de maior atracção turística do Algarve. Aqui ficam os sinceros agradecimentos de nós todos pelo seu trabalho altruísta e aqui louvamos o amor que tem dedicado ao desenvolvimento turístico da nossa província.

Já lá vão decorridos tantos anos e a obra continua morta, apesar da boa vontade do Estado que já a participou com a verba de 96 contos para a terraplenagem.

Se o Município de Lagoa não pode encarar tal melhoramento, por falta de verba, em nome dos habitantes desta região e do desenvolvimento turístico do Algarve, apelamos para o Estado, para o S. N. I. e para todas as entidades que superintendem no progresso do País, para que esta obra imprescindível seja uma realidade.

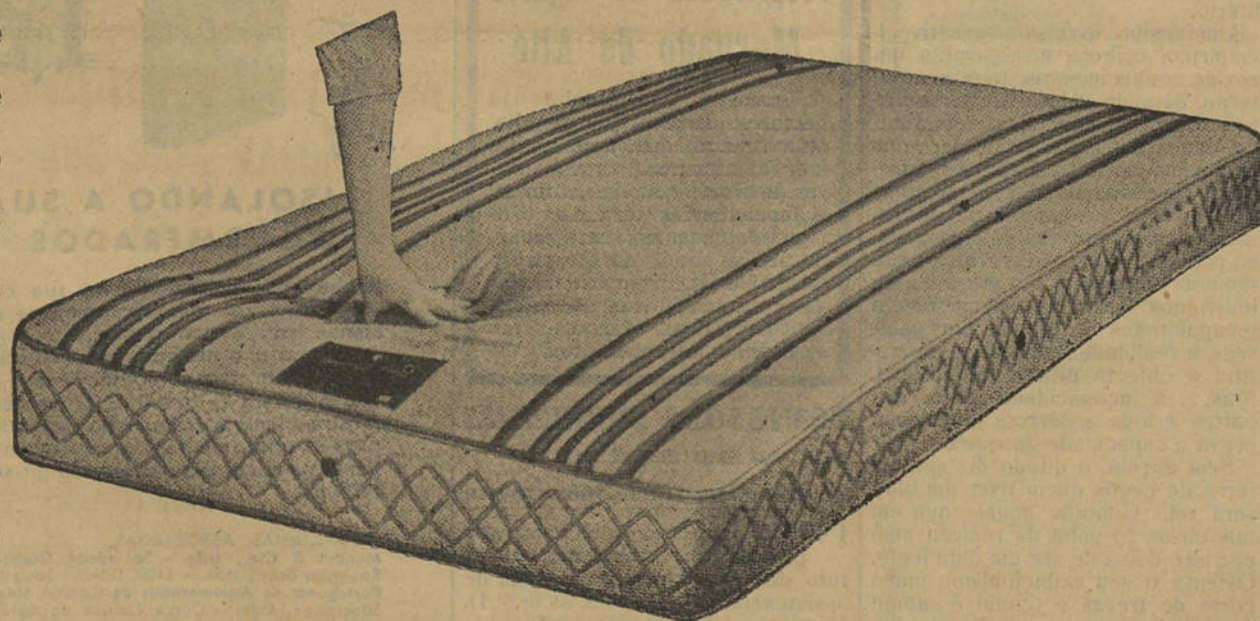
Eurico Santos Patrício

ESPUMAFLEX

Patente de invenção n.º 31.772

Marca registada n.º 82.772

O colchão de sonho que combina a elasticidade das molas com o tacto macio de espuma de borracha, superando o colchão só de borracha na firmeza de suspensão, ventilação eficaz da espuma de borracha e no impecável aspecto.



Um produto da MOLAFLEX

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE



“DEVCON” aço plástico

80% aço — 20% plástico

UM PRODUTO REVOLUCIONÁRIO

ÚNICO NO MUNDO

INÚMERAS APLICAÇÕES EM TODAS AS INDÚSTRIAS

Pode ser empregado em: Reparações de roturas de canos, tanques, cabeças de moltores, carroçarias, etc. Confeção de ferramentas, moldes, etc. — Pode ser torneado ou limado

Distribuidores:

AGÊNCIA COMERCIAL, L.^{DA}

LISBOA — Rua da Boa Vista, 76-1.º — Telef. 34759

Rumo aos Açores

Conclusão da 1.ª página

obra de arte elementos estéticos civizados de humanismo no seu mais alto grau, isto é, na medida em que estruturam personalidades do mais alto nível e do pleno humano a que ansiamos.

No ritmo de velocidade e de atordamento de que se compõe a vida hodierna, raro nos cabe tempo para reflexionar no conteúdo estético dos elementos integrantes da civilização de hoje. Todavia, ao sentirmos poderosa aeronave levantar voo, e erguer-se, soberana dos ares, sem um estremecimento ou vacilação, e cortar esses céus, outrora pertença de pardais e nefelibatas, numa vertigem de uns centos de quilômetros por hora, creio que não poderemos reprimir em nós assomo de entusiasmo e admiração, tributo a feito humano de primeira plana, e a que convém atribuir valorização estética — BELO.

Uma época traz dentro de si própria, ou, melhor, leva adiante, um conjunto de variáveis, primeiramente apresentadas de forma sincrética e cujo conhecimento, antes do seu desenvolvimento lógico, constitui manifestação de genialidade. Com efeito, os espíritos de vanguarda tomaram sempre consciência da plenitude das realidades do seu tempo antes que estas tivessem desabrochado no conjunto de todas as consequências que levam ao lugar comum. Sentir o momento que, *de facto*, passa, é atitude esta na medida em que se intuição, e atitude de cultura na medida em que, pelas relações essenciais, se integra no conjunto. A forma co-

MEIO SÉCULO ao serviço do bem



Começou no domingo a celebrar o cinquentenário da sua fundação a Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, obra de objectivo filantrópico que se ficou devendo a um algarvio e que continua a sua benemérita cruzada sob a acção de outro algarvio, o sr. coronel eng. Aboim Ascensão Sande Lemos, sobrinho do fundador. Com os anos a Associação foi expandindo-se e hoje auxilia crianças lactantes e em idade escolar e velhos, nas suas instalações de Lisboa, no Largo do Museu de Artilharia e Campo Grande, em Faro, Epora e Reguengos de Monsaraz. No domingo passado realizou-se uma festa no Asilo D. Pedro V, em Lisboa, de que damos um aspecto e no dia 22 do próximo mês, no Lactário do Largo do Museu de Artilharia, também em Lisboa, haverá a festa tradicional. Em Faro, em 26 de Janeiro, no Refúgio, realiza-se nova festa.

Com esta tinta Até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

Conclusão da 1.ª página

mo esta integração se processa é, na verdade, ponto básico na distinção da cultura daquilo que o não é, embora pareça.

Vêm estas considerações a propósito da nossa pretensão — por cuja legitimidade pugnamos — de atribuir conteúdo estético às realizações do mundo de hoje, na medida em que se alcança um domínio sobre variáveis que antes escapavam, ou se é conduzido a uma inter-relação fenomenológica que altera profundamente as condições de vida do agregado.

Esta conclusão parece-nos evidente, tal como foi estruturada, e faz-nos lastimar que, topando-se com frequência endeusados particularismos mais ou menos líricos de temas envelhecidos por mau uso e destituídos de qualquer sentido de generalidade, é extraordinariamente raro encontrar-se cidadão que se maravilhe pelas cousas do nosso tempo que lhe foram presentes sem esforço, cujo significado não é analisado em demanda de síntese proveitosa, as quais, no entanto, estão definindo a cultura e a civilização de hoje e condicionando em determinismo de certo modo rígido, as de amanhã. Desviámo-nos, sem querer, do nosso rumo.

Aqui estamos, nos Açores, em terreno hotel de construção apressada, aguardando novo avião que nos conduza aos sítios de nosso destino. Atrasamos o nosso relógio de duas horas, tanta é a diferença que temos da hora de Lisboa, porque voámos para Ocidente, e notamos a circunstância por que, em vésperas de realizações interplanetárias de nomeada, existe justificada expectativa perante a possibilidade de meter à prova certos aspectos concernentes aos conceitos einsteinianos de espaço-tempo.

Santa Maria, 1957

J. M. Farrajota Cavaco

matéria prima era altíssimo, os mercados consumidores, para se defenderem da excessiva carestia dos produtos, optaram, quanto possível, pelas classes mais fracas, e o industrial teve de armazenar as melhores, e de mais elevado preço, suportando as consequências. Actualmente, como as cortiças baixaram de preço, os mercados externos começaram a preferir as classes melhores, e o industrial tem de se aguentar com as mais fracas... É claro que toda esta oscilação, além de forçar os industriais a existências que se vão acumulando, e representam muito capital «parado», sujeito a graves prejuízos, é desorientadora e perturbadora de boas regras e previsões — e tudo isto escapa à estatística e a opiniões optimistas que se fazem circular, para se dar a impressão que tudo corre o melhor possível...

Melhor seria que, em vez dessas fantasias, se tivesse, desde há muito tempo, criado relativa estabilidade aos preços da matéria prima, com uma pequena margem para a sua progressiva valorização, sem saltos bruscos, de modo a não «escaldar» os clientes estrangeiros, evitando que eles recorram aos plásticos e a outros sucedâneos, e permitindo aos industriais equilibrada visão dos seus negócios, sem se prejudicarem uns aos outros com a estúpida concorrência no mato, que eleva a cortiça a preços que não merece e que os mercados externos não suportam.

É perfeitamente ilusória e anti-económica essa expectativa «optimista» de alguns departamentos oficiais, que muito se alegram com o possível aumento de entrada de volumosas cambiais por exportação de cortiças a preços altíssimos. Anti-económica porque os mercados externos reagem, não suportam preços excessivos, procuram cortiças mais baratas em outros países, e preferem outros produtos, como no caso dos plásticos. Antieconómica, ainda, porque toda essa oscilação de preços, desde que atinja o disparte, perturba a indústria e pode conduzi-la às piores dificuldades, sem excluir a falência e a ruína. Situações dessa espécie só podem servir para os «golpes» de alguns «tubarões». Mas isso não é normalidade industrial. E a experiência está bem à vista...

Outro exemplo: saberão as entidades oficiais competentes as condições diferentes em que trabalha a indústria rolheira do Norte e a do Sul, e os efeitos dessas diferentes condições de trabalho dentro do mesmo país?

São muito mais baixos os salários do pessoal que trabalha nas fábricas do Norte, menores os encargos e as contribuições, o que permite à indústria nortenha fazer vantajosa concorrência à indústria corticeira do Sul, que algumas vezes vê os seus produtos preteridos nos mer-

Conclusão da 1.ª página

po com a real essência das coisas. Procura, antes, o transitório e o fácil.

Ora a cultura, aquela por que lutamos, não se ostenta. Constitui apenas um estado de apurada consciência, para exclusivo uso próprio. Em vez de servir para *ser vista de fora* deve, pelo contrário, surgir como um meio de *ver para fora*. Deverá portanto possuir um valor intrínseco, introspectivo, que conduza à avaliação doutros valores, residindo nisso o seu interesse prático e utilitário.

Um ensino livresco, cansativo e empírico, embora nos garanta um ror de conhecimentos, para uso externo, de nada valerá, se porventura conduzir a uma falsa mentalidade, impeditiva duma visão clara dos problemas da vida. Todo esse montante de cabedais, filosóficos, científicos e artísticos, em relação desconexa com os anseios de progresso, só conseguirá prevalecer num meio também desconexo, em presença de indivíduos faltos de argumentos e incapacitados de provar, por palavras, a realidade sentida e que constitui o objecto último da cultura. Mas... a incapacidade duma das partes e logo a derrota desta, não prova a capacidade da outra.

Sem dúvida, o ditado diz que em terra de cegos quem tiver um olho será rei. Contudo aquele que em tais casos se gaba da realeza nem por isso deixa de ser um deficiente. Ostenta o seu exibicionismo numa corte de trevas e (como é sabido da física) não tem a noção das distâncias.

CINE-CLUBE DE OLHÃO

Integrada nas comemorações do 1.º aniversário do Cine-Clube de Olhão, realiza-se na sexta-feira, no Cinema-Teatro daquela vila, uma sessão com o filme «O mundo não perdoa».

Manuel da Silva Domingues

Agente das Tintas

«EXCELSIOR»

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

cados estrangeiros pelos produtos do Norte, o que também gera confusão e desconfiança naqueles mercados, onde os clientes se surpreendem com a diversidade dos preços de produtos semelhantes do mesmo país.

Esta falta de unidade, como consequência de diferentes condições de trabalho na mesma indústria, permitidas pelo Estado, não se compreende na presente época. Poderia compreender-se quando a indústria corticeira do Norte estava atrasada e apresentava uma produção inferior nos mercados. Hoje, com as suas fábricas modernizadas, e uma produção semelhante à do resto do País, não se compreende esse privilégio de que desfruta a indústria do Norte, e que lhe permite negociar os seus produtos em melhores condições.

Supomos que todos estes problemas apontados deviam merecer o estudo atento dos grêmios e outros organismos oficiais, aos quais cumpre defender a indústria corticeira, que se arrasta entre dificuldades.

Poderá, talvez, argumentar-se, dizendo que, no entanto, as fábricas de cortiça continuam em laboração — mesmo as consideradas da pequena indústria... Que remédio têm os industriais! São obrigados a manter os quadros do pessoal, mesmo quando não têm trabalho lucrativo! E ainda nos períodos em que não recebem encomendas, têm de manter as fábricas em laboração! É por isso que a maioria deles, depois de longos anos de trabalho, não experimenta progressos sensíveis, e os seus lucros, quando existem, estão nas existências que vão armazenando, confiados na roda da fortuna... Por certo que há excepções, porque em todos os ramos de actividade sempre há os que detêm o segredo das grandes aventuras...

É lamentável que uma indústria nacional, como é a corticeira, nunca tenha conhecido a protecção do Estado, nem mesmo no seu aspecto social, pois é sabido que a indústria rolheira mantém, ainda, alguns milhares de operários, e muitos mais poderia manter se fosse melhor compreendida e ajudada pelas entidades oficiais.

A exportação das rolhas e outros produtos está lutando com fortes embaraços. São precisos novos acordos internacionais que criem mercados externos e alarguem os que já existem. Faz-se sentir a falta de intensa propaganda dos produtos corticeiros portugueses ameaçados pelos plásticos, e essa propaganda só o Estado a pode mandar fazer pelo organismo competente.

Quanto a organismos oficiais e medidas que se poderiam tomar, alguma coisa mais guardamos para próximo artigo.

João Fernandes

O VALOR DA CULTURA

Conclusão da 1.ª página

Conclusão da 1.ª página

tâncias. O pobre só vê imagens em duas dimensões, mal suspeitando que essas mesmas imagens possam ser vistas numa terceira dimensão, que nos dê o objecto em relevo. Pois bem: Essa terceira dimensão corresponde ao valor da cultura que preconizamos. Ao fim e ao cabo, mal comparadamente, a cultura conduz ao relevo.

J. Silva Carvalho

Propriedade no Algarve Morgado de Alte

Vende-se. Área total de 114 hectares sendo 40 de regadio, alfarrobeiras, amendoeiras, pomar de citrínios, e outras árvores de fruto, casa de habitação e dependências agrícolas. Dirigir propostas em carta fechada até ao dia 1 de Dezembro de 1957 a Dr. Francisco da Silva Fernandes, Rua Anchieta, n.º 21-2.º, Dto. — Lisboa. Não se aceitam intermediários.

COMISSÕES MUNICIPAIS DE ASSISTÊNCIA de Alportel e Monchique

FORAM exonerados dos cargos de presidente e presidente substituto das comissões municipais de assistência: de Alportel, as srs.ªs D. Genoveva Lopes da Cruz e D. Alda Matos Correia, sendo nomeados em sua substituição o sr. Jorge de Deus Sacramento Jardim Soares de Gouveia e D. Ana Correia Uva; e de Monchique, os srs. coronel Artur Arsénio Oliveira Moreira e Manuel Baptista de Sousa Costa, sendo nomeados em sua substituição os srs. José Ramos Pessanha e Manuel António Diogo.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Lá porque vestes à moda
E vens de roda mais alta,
Não penses que em nossa roda
A tua roda faz falta.

TIO LAPA

Gambém na cozinha se

pode ser artista

Sopa de tomate à alentejana — Derretem-se 100 gramas de toucinho e neste aloira-se uma cebola às rodas, a que se juntam dois tomates passados pelo passador. Tudo deve ferver muito, até engrossar, juntando-se-lhe água, que servirá de novo, temperada de sal. Nesta calda escaldam-se os ovos, deitando estes, e o líquido, numa terrina onde se colocaram fatias de pão. O toucinho frito pode ser servido juntamente.

Não perde em saber!

Deitando algumas gotas de vinagre numa caçarola com água fervendo, os vapores emanados desodorizam-se e desinfectam os quartos dos doentes.

— Para evitar a queda do cabelo, aplique todas as manhãs e à noite, como loção, a seguinte mistura: 200 gramas de raízes de orquídeas, machucam-se e fazem-se ferver num litro de água e meio litro de vinagre, durante meia hora.

Em seguida retiram-se do lume, filtram-se e está apta a ser usada.

A defesa do organismo humano

No ar que respiramos, nos objectos que tocamos, movimentam-se minúsculas bactérias, aguardando o ensejo de nos causarem danos. Através de um pequeno arranhão na pele e pelos tecidos da garganta, invadem a corrente sanguínea e, achando o ambiente favorável ao desenvolvimento de células vivas, multiplicam-se rapidamente, ocasionando desastrosas perturbações na composição do sangue, invadindo e atacando os tecidos. Se não forem repelidos e derrotados, esses minúsculos invasores produzem febres diversas, resfriados e toda a sorte de moléstias infecciosas. Os principais antagonistas das bactérias são os corpúsculos brancos, que as combatem, em luta incessante. Os venenos químicos que os invasores derramam no plasma são neutralizados por outras toxinas elaboradas com esse fim. Entretanto, a não ser quando ocorrem batalhas mais sérias, acompanhadas de dores ou infecções, o homem nem percebe a luta que se desenvolve no seu organismo, cujas defesas próprias se movimentam, quase exclusivamente, através do sangue.

Opiniões de grandes homens

A demasiada atenção que se emprega em observar os defeitos dos outros faz com que se morra sem ter tido tempo de conhecer os próprios. — La Bruyère.

Aquele que ama a ciência nunca dela se farta. — Bacon.

A beleza passa, a bondade fica. — Lacordaire.

São os pequenos amigos que prestam os grandes serviços. — Diderot.

Para conservar a juventude

Interrogada por um jornalista, curioso por saber o segredo da eterna juventude de Ginger Rogers, a famosa artista de cinema informou-o dos dez preceitos que observa e que são os seguintes:

- 1.º — Nunca seguiu regime nenhum.
- 2.º — Não come doces.
- 3.º — Não bebo alcohol.
- 4.º — Não fumo.
- 5.º — Lavo o cabelo duas vezes por semana.
- 6.º — Durmo dez horas por dia.
- 7.º — Lavo-me todos os dias com água e sabão.
- 8.º — Antes de me maquilhar, lavo a cara com água fresca.
- 9.º — De vez em quando, deixo de me maquilhar durante uns dias, para limpeza da epiderme.
- 10.º — Todas as vezes que posso, banho-me numa piscina.

O doce nunca amargou

Bolinhas de coco — A 750 gramas de açúcar em ponto de rebaçado mole, junte-se 500 gramas de coco ralado e depois cinco gemas e uma clara de ovo.

Mexe-se tudo bem e vai para o fogo, a fim de apertar um pouco o ponto. Retira-se então, esfria-se e depois fazem-se bolinhas, as quais se metem na fornalha para tostar somente as pontinhas.

Isto é o que eles diziam

Um dia de lágrimas consome mais forças do que um ano de trabalho. — Lamartine

A moda faz com que muitas vezes se aplauda o que é indecente — Boiste

A poesia é o perfume que ao evaporar-se deixa na nossa alma a essência da beleza. — Richter

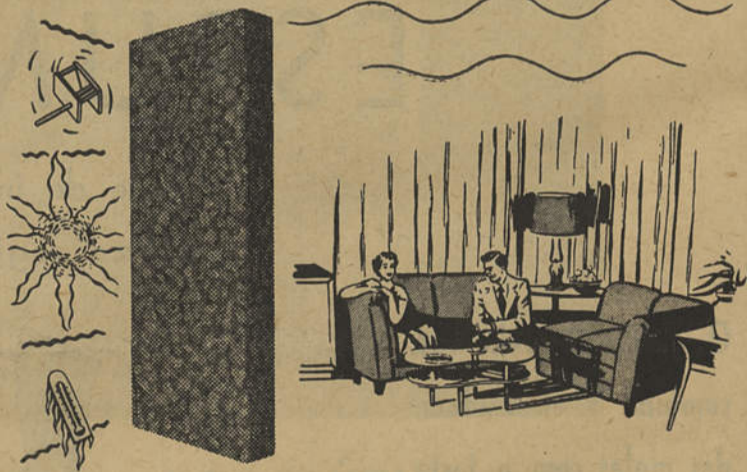
O modo de fazer bem toda e qualquer coisa é fazê-lo na presença de Deus. — S. Francisco de Sales

É agora não ria!

Tive uma discussão acalorada com o Adriano, e, se não me segurassem, dava-lhe uma grande tarefa.

— E quem te seguiu?
— Foi o próprio Adriano...

Temperatura Primavera! todo o ano!



ISOLANDO A SUA CASA COM AGLOMERADOS DE CORTIÇA

Ponha ar condicionado na sua casa pelo processo mais económico e eficiente. Isole-a com cortiça. A cortiça é o melhor material de isolamento em todo o mundo, evita o calor, o frio e o barulho. O esquema mostra como o isolamento de cortiça protege uma casa dos rigores do tempo. Para mais detalhes, queira dirigir-se a ISOLA.

COMPANHIAS ASSOCIADAS
Mundel & Cia., Lda. — Sociedade Corticeira Robinson Bros., Lda. — Infol, Lda. — Sociedade Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda. — Socorquex, Lda. — Corça Fábrica de Aglomerados de Cortiça, Lda.
AGENTES EM TODO O PAÍS.

ISOLA

SOCIEDADE COMERCIAL DE ISOLAMENTOS DE CORTIÇA
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 17, 2.º — TEL. 478 24 — LISBOA